



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2016

SENHORES ACIONISTAS,
O ano de 2016 foi marcado por desafios que impactaram os nossos resultados de curto prazo. A conjugação de fatores setoriais, conjunturais e de incertezas políticas, somada a alguns desafios de execução interna, nos levaram a resultados muito aquém do esperado e muito abaixo do potencial da BRF.
Ao mesmo tempo em que os resultados de curto prazo nos deixaram inconformados, ficamos satisfeitos com as evoluções estruturais feitas para a construção do longo prazo da Companhia. Seguimos com nosso crescimento global, com volumes de vendas nos mercados internacionais subindo 16,7% a/a. Mesmo se excluirmos as aquisições do período, esse aumento ainda seria de 5,3% com destaque para Ásia, impulsionada por China.
A operação da Tailândia, que adquirimos no início do ano, entregou resultados acima do esperado, muito em função do modelo de integração e otimização das operações globais - modelo este que está sendo replicado para outras operações que possuímos.

No mundo Halal, as aquisições em Omã, Malásia e mais recentemente o anúncio na Turquia, foram passos importantes para a materialização da OneFoods. A efetivação do “carve-out” dos ativos, feita em um curto espaço de tempo, nos deixou muito orgulhosos. Com a nova entidade já operando, poderemos avaliar melhor as oportunidades estratégicas para acelerar o crescimento nos mercados mulçumanos, bem como uma potencial capitalização.
Na Argentina, a integração das duas aquisições que fizemos (Calchaqui e Campo Austral) nos permitiram criar uma operação com cadeia integrada, tanto em frangos como em suínos, e com liderança de mercado nas principais categorias.

No Brasil, investimos em execução comercial e buscamos melhorar cada vez mais o nível de serviço por meio de: (i) uma nova estratégia GTM (“go-to-market”), que focou muito em segmentação; (ii) uma nova estratégia comercial para o canal “cash & carry”, que já vem apresentando resultados positivos; e (iii) do restabelecimento do fluxo de lançamentos e inovação da Companhia.

Nossa área de Supply teve um papel ainda mais relevante este ano, nos ajudando a mitigar parcialmente os impactos do custo da ração. Focamos em novas formulações, melhoramos os indicadores técnicos de produtividade e conversão alimentar, e realizamos ajustes de capacidade, trazendo o menor impacto possível do ciclo negativo para o nosso negócio, ao mesmo tempo que mantemos uma flexibilidade produtiva importante.
Entramos em 2017 com um cenário mais positivo do lado de custo, e completamente focados na execução comercial e operacional dos nossos negócios. Seguimos otimizando nossa cadeia produtiva, através de um melhor planejamento integrado, e ampliando nosso portfólio e nos aproximando cada mais do nosso consumidor via inovação.

Desta forma, reforçamos nosso propósito de alimentar o mundo, transformando a BRF em uma empresa mais rentável e admirada, com marcas e presença fortes nas mais diversas regiões do globo.

Abilio Diniz Presidente do Conselho de Administração
Pedro Faria Diretor Presidente Global

DESTAQUES FINANCEIROS

- Receita Operacional Líquida de R\$8.590 milhões, 1,0% acima do 3T16;
- Lucro bruto de R\$1.693 milhões (-10,1% t/t). Margem Bruta de 19,7%, 2,4 p.p. abaixo do 3T16;
- EBITDA de R\$559 milhões (-36,9% t/t), com Margem EBITDA de 6,5%, 3,9 p.p. abaixo do 3T16;
- CAPEX de R\$551 milhões no trimestre;
- Fluxo de caixa operacional de R\$748 milhões, após investimentos;
- Ajustado pelos impactos (pro-forma) das empresas adquiridas, obtivemos: i) ciclo financeiro de 22,4 dias, melhora de 10,4 dias vs. 3T16; e ii) ROIC (*Return on Invested Capital*) de 8,26%.

Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Receita Bruta	8.095	9.044	9.568	10.527	37.235	9.338	9.806	9.795	10.123	39.062	(3,8%)	4,9%
Receita Líquida	7.048	7.913	8.281	8.955	32.197	8.120	8.515	8.508	8.590	33.733	(4,1%)	4,8%
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	2.799	10.089	2.031	1.918	1.884	1.693	7.526	(39,5%)	(25,4%)
Margem Bruta (%)	30,7%	31,9%	31,4%	31,3%	31,3%	25,0%	22,5%	22,1%	19,7%	22,3%	(11,6) p.p.	(9,0) p.p.
EBIT	641	1.058	969	1.560	4.228	655	529	469	163	1.815	(89,6%)	(57,1%)
Margem EBIT (%)	9,1%	13,4%	11,7%	17,4%	13,1%	8,1%	6,2%	5,5%	1,9%	5,4%	(15,5) p.p.	(7,8) p.p.
EBITDA	951	1.380	1.309	1.885	5.525	1.025	944	886	559	3.413	(70,4%)	(38,2%)
Margem EBITDA (%)	13,5%	17,4%	15,8%	21,0%	17,2%	12,6%	11,1%	10,4%	6,5%	10,1%	(14,5) p.p.	(7,0) p.p.
Lucro Líquido	462	364	687	1.415	2.928	39	31	18	(460)	(372)	(132,5%)	(112,7%)
Margem Líquida (%)	6,5%	4,6%	8,3%	15,8%	9,1%	0,5%	0,4%	0,2%	(5,4%)	(1,1%)	(21,2) p.p.	(10,2) p.p.
Resultado por ação¹	0,54	0,43	0,83	1,75	3,62	0,05	0,04	0,02	(0,58)	(0,47)	(133,0%)	(112,9%)

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

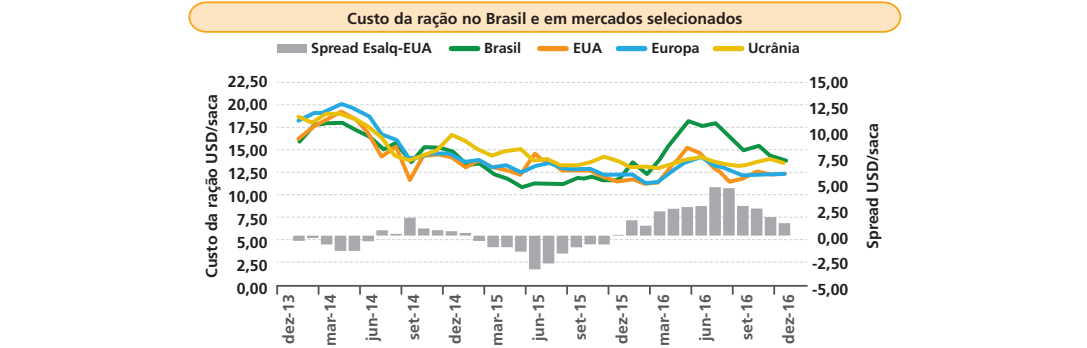
RESULTADOS 4º TRIMESTRE 2016 (4T16)

DESTAQUES DO TRIMESTRE E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação da OneFoods, subsidiária com sede em Dubai, dedicada ao mundo halal. A empresa conta com 15 mil funcionários, presente em mais de 40 países, cadeia totalmente integrada e com sólida posição de liderança, principalmente nos países do Golfo, através da marca Sadiá.
- Aquisição da Banvit, maior produtora de aves na Turquia (capacidade de 600 mil aves/dias), completamente integrada através de 5 plantas de processamento e uma fábrica de ração. Além disso, a empresa é líder de mercado, com 13% de participação de mercado, e conta com o maior reconhecimento da marca no país. O valor da transação foi de US\$470 milhões, realizado em parceria com QIA (Qatar Investment Authority).
- Conclusão da joint-venture na FFP, empresa processadora de alimentos Halal baseada na Malásia.
- Emissão do CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) no valor de R\$1,5 bilhão, em duas tranches: (i) 4 anos a taxa de 96,00% do CDI; (ii) 7 anos com atualização monetária pela variação do IPCA e remuneração equivalente a 5,8970% a.a.
- Paralisação temporária de abate de peru na planta de Uberlândia, como parte da estratégia da Companhia de adequar o parque fabril.
- Criação de uma subsidiária no Egito com a finalidade de continuar avançado na cadeia de valor.
- Conclusão da aquisição de 1,99% de participação (ou 77.583.000 ações) na COFCO Meat Holdings Ltd., empresa produtora de alimentos de origem suína na China. O valor da transação foi avaliado em US\$20 milhões.

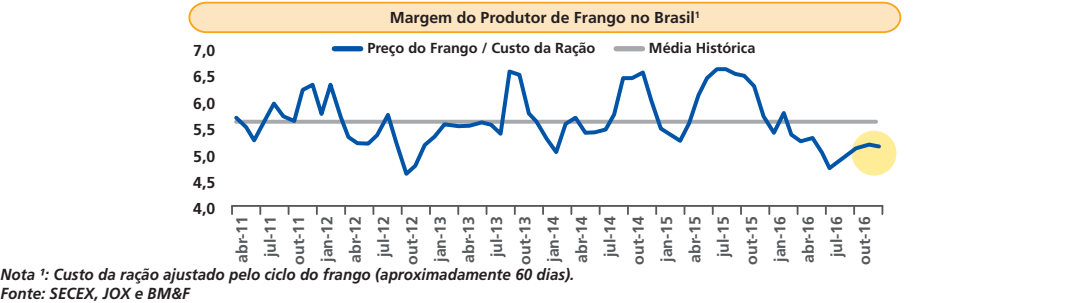
CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

O 4T16 mostrou uma recuperação marginal no cenário de custos de grãos, com tendência de queda tanto nos preços do milho quanto do farelo de soja. O ajuste no alojamento e na produção de frango se refletiu nas exportações brasileiras, que desaceleraram nos últimos meses do ano. No entanto, observamos um crescimento de produção de frango em alguns países relevantes, o que pressionou a competição com os exportadores brasileiros.
O preço do milho no 4T16 foi o menor registrado no ano, embora ainda superior aos patamares de 2014 e 2015. Já com relação ao farelo de soja, a redução do preço no 4T16 foi relativamente mais tímida, e se manteve cerca de 5% acima do patamar visto no 1T16. Vale ressaltar que no 2T16 os preços de farelo de soja subiram quase 20% t/t e 39% a/a, devido ao impacto do El Niño sobre o clima da América do Sul, afetando a produção no Brasil (maior exportador de soja) e na Argentina (maior exportador de farelo de soja). Dessa forma, o Brasil permaneceu em uma posição competitiva desfavorável em relação aos demais países produtores de frango no mundo, porém em tendência positiva, conforme demonstra o gráfico abaixo.



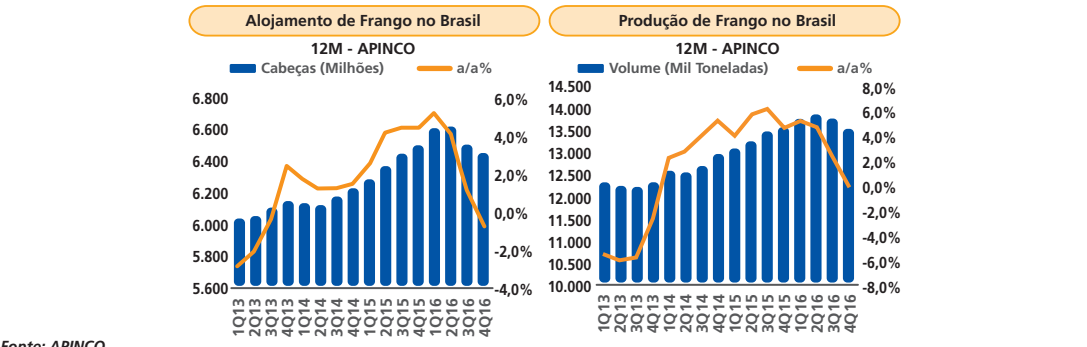
Fonte: ESALQ, CBOT, Euronext, Bloomberg e BM&F

Diante do cenário de custo de grãos ainda elevado, somado à posição competitiva desfavorável do país, as margens dos produtores brasileiros continuaram pressionadas ao longo do trimestre, levando à contínua redução de alojamento e produção de frango.



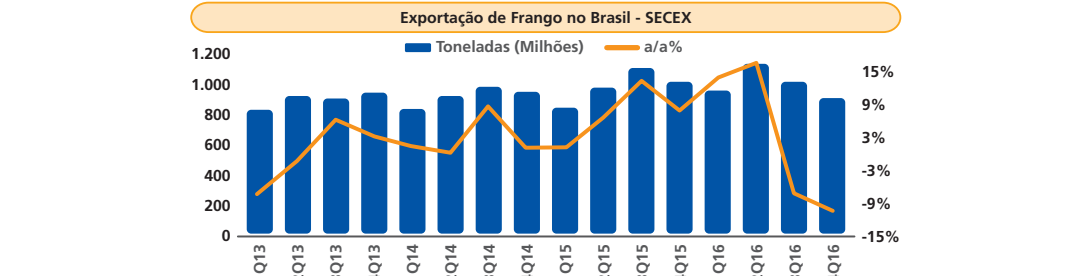
Nota 1: Custo da ração ajustado pelo ciclo do frango (aproximadamente 60 dias).

Fonte: SECEX, JOX e BM&F



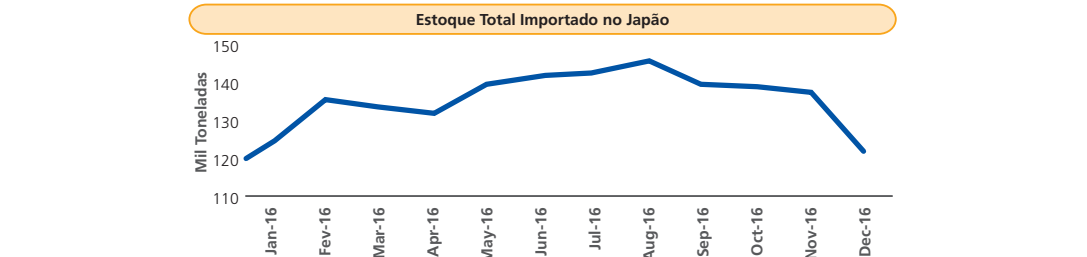
Fonte: APINCO

Esse movimento foi evidenciado também nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), que mostraram mais uma queda nos volumes de exportação de frango no 4T16, ficando aproximadamente 11% abaixo dos níveis observados no 4T15. Vale ressaltar que no 2T16 esses volumes contraíram cerca de 9% na comparação anual.



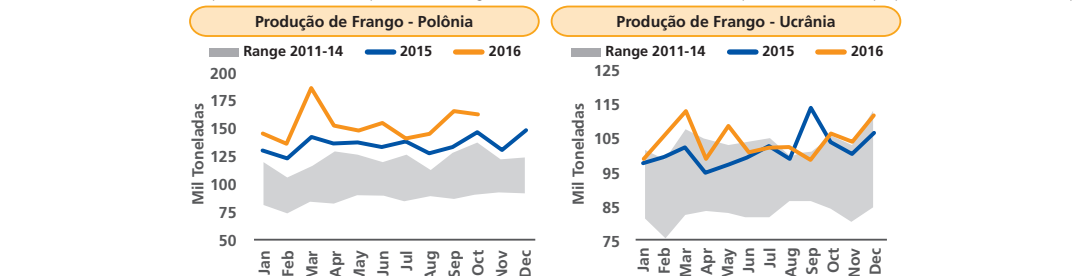
Fonte: SECEX

No entanto, enquanto os produtores brasileiros ajustaram a produção frente ao cenário adverso do setor, outras plataformas produtoras no mundo aproveitaram o momento de maior competitividade relativa (grãos mais baratos) e aumentaram a produção.
Na Tailândia, por exemplo, a produção de carne de frango cresceu 10,7% em 2016 (15% 2T16 vs. 15T16), e os volumes exportados para outros países da Ásia aumentaram consideravelmente no segmento in natura. Esse efeito foi mais percebido no Japão, onde os estoques locais já estavam em níveis elevados, o que acabou levando a uma maior pressão em preços e volumes das exportações brasileiras.



Fonte: ALIC.

Na Europa, por sua vez, a Polónia aumentou a produção em cerca de 14% em 2016 (dados disponíveis até outubro) e elevou seus embarques para outros países europeus. O mesmo ocorreu com a Ucrânia que, além do aumento de produção de frango, teve forte crescimento no volume de exportação, com destaque para o Oriente Médio e Europa.



Fonte: Governo local.

O excedente de volumes proveniente desses países, somado aos estoques locais ainda elevados, pressionaram os preços de exportação no 4T16. Essa tendência foi mais intensa em regiões como Europa e Japão, dada a apreciação do Real frente às moedas locais: +4,0% vs. A Libra Esterlina, +2,2% vs. O Euro e +5,1% vs. Yen.

RESULTADO CONSOLIDADO 4T16

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Aves (In Natura)	462	495	490	491	1.938	477	501	519	510	2.006	3,8%	3,5%
Suínos e outros (In Natura)	53	70	75	75	273	85	87	90	88	350	16,7%	28,2%
Processados	499	518	523	575	2.116	466	504	515	532	2.017	(7,6%)	(4,7%)
Outras Vendas	47	36	53	52	188	69	79	87	79	314	52,7%	67,2%
Total	1.061	1.120	1.141	1.193	4.515	1.097	1.171	1.211	1.208	4.688	1,3%	3,8%
ROL - R\$ Milhões	7.048	7.913	8.281	8.955	32.197	8.120	8.515	8.590	8.590	33.733	(4,1%)	4,8%
Preço Médio (ROL)	6,64	7,07	7,26	7,51	7,13	7,40	7,27	7,02	7,11	7,20	(5,3%)	0,9%

No 4T16, a Receita Líquida consolidada da BRF totalizou R\$8,8 bilhões, crescendo 1% na comparação trimestral. Conseguimos manter o volume praticamente estável no trimestre, ao mesmo tempo que aumentamos em 1,3% nosso preço médio t/t.

Em 2016, o volume aumentou em 3,8% comparado com 2015. Nos mercados internacionais aumentamos em 16,7%, enquanto que no Brasil houve uma contração de 8,4%.

LUCRO BRUTO

Lucro Bruto - R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	2.799	10.089	2.031	1.918	1.884	1.693	7.526	(39,5%)	(25,4%)
Margem Bruta (%)	30,7%	31,9%	31,4%	31,3%	31,3%	25,0%	22,5%	22,1%	19,7%	22,3%	(11,6) p.p.	(9,0) p.p.

No 4T16, nossa margem bruta ficou em 19,7%, uma queda de 2,4 p.p. t/t. Conseguimos reduzir as despesas com ociosidade em R\$12 milhões no mesmo período, e melhoramos o desconto em função do prazo de validade (FIFO) em R\$29 milhões. Entretanto, esses ganhos foram compensados pela estratégia de defender volumes em determinadas regiões, a qual resultou em menores preços e queda de margem.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Despesas com Vendas	(1.084)	(1.154)	(1.237)	(1.331)	(4.806)	(1.208)	(1.230)	(1.255)	(1.273)	(4.966)	(4,3%)	3,3%
% sobre o ROL	(15,4%)	(14,6%)	(14,9%)	(14,9%)	(14,9%)	(14,9%)	(14,9%)	(14,4%)	(14,8%)	(14,7%)	0,0 p.p.	0,2 p.p.
Despesas Administrativas e Honorários	(108)	(115)	(143)	(140)	(506)	(134)	(142)	(138)	(163)	(577)	16,4%	14,1%
% sobre o ROL	(1,5%)	(1,5%)	(1,7%)	(1,6%)	(1,6%)	(1,6%)	(1,7%)	(1,6%)	(1,9%)	(1,7%)	(0,3) p.p.	(0,1) p.p.
Despesas Operacionais Totais	(1.191)	(1.269)	(1.381)	(1.471)	(5.312)	(1.341)	(1.372)	(1.393)	(1.437)	(5.543)	(2,3%)	4,3%
% sobre o ROL	(16,9%)	(16,0%)	(16,7%)	(16,4%)	(16,5%)	(16,5%)	(16,5%)	(16,4%)	(16,7%)	(16,4%)	(0,3) p.p.	0,1 p.p.

O SG&A da Companhia cresceu 3,2% t/t no 4T16, impactado principalmente por: (i) campanha de comemorativos no Brasil; e (ii) maiores gastos com consultoria, logística e armazenagem, entre outros. Desse modo, nosso SG&A como % da ROL atingiu 16,7%, um aumento de 0,3 p.p. na comparação trimestral.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Outras Receitas Operacionais	15	30	191	331	567	47	89	79	85	300	(74,2%)	(47,0%)
Outras Despesas Operacionais	(288)	(219)	(400)	(105)	(1.011)	(93)	(111)	(111)	(183)	(498)	74,7%	(50,8%)
Outros Resultados Operacionais	(273)	(189)	(209)	226	(445)	(46)	(22)	(32)	(97)	(197)	(143,1%)	(55,6%)
% sobre o ROL	(3,9%)	(2,4%)	(2,5%)	2,5%	(1,4%)	(0,6%)	(0,3%)	(0,4%)	(1,1%)	(0,6%)	(3,7) p.p.	0,8 p.p.

No 4T16, a Companhia apresentou uma despesa líquida de R\$97,3 milhões na linha de Outros Resultados Operacionais, um aumento de R\$65 milhões t/t. Esse aumento é reflexo principalmente de despesas não recorrentes no período, destacando-se: (i) R\$32 milhões relacionados à adesão da BRF ao Programa de Anistia (Regularize) em Minas Gerais; (ii) R\$19 milhões oriundos do processo de fechamento das linhas de Perus em Uberlândia; e (iii) R\$12 milhões resultantes do aumento de provídes e acordo trabalhista municipais.

RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)

EBIT - R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	2.799	10.089	2.031	1.918	1.884	1.693	7.526	(39,5%)	(25,4%)
Despesas Operacionais	(1.191)	(1.269)	(1.381)	(1.471)	(5.312)	(1.341)	(1.372)	(1.393)	(1.437)	(5.543)	(2,3%)	4,3%
Outros Resultados	(273)	(189)	(209)	226	(445)	(46)	(22)	(32)	(97)	(197)	(143,1%)	(55,6%)
Equivalência Patrimonial	(59)	(43)	6	(104)	12	6	9	4	29	(38,7%)	(128,2%)	6
EBIT	641	1.058	969	1.560	4.228	655	529	469	163	1.815	(89,6%)	(57,1%)
Margem EBIT (%)	9,1%	13,4%	11,7%	17,4%	13,1%	8,1%	6,2%	5,5%	1,9%	5,4%	(15,5) p.p.	(7,8) p.p.

O EBIT consolidado totalizou R\$163 milhões no 4T16, com uma margem 3,6 p.p. menor t/t. Esse resultado é fruto da compressão da margem bruta atrelada a maiores despesas operacionais.

RESULTADO FINANCEIRO

RS Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Receitas Financeiras	1.877	(345)	1.700	124	3.355	953	834	96	490	2.374	296,3%	(29,3%)
Despesas Financeiras	(1.984)	(311)	(2.225)	(505)	(5.025)	(1.557)	(1.338)	(521)	(1.090)	(4.506)	115,9%	(10,3%)
Resultado Financeiro Líquido	(108)	(657)	(525)	(381)	(1.670)	(604)	(504)	(425)	(600)	(2.133)	57,4%	27,7%

O Resultado Financeiro é uma combinação de fatores. Visando a facilitar o entendimento, agrupamos em algumas categorias principais: (i) juros líquidos sobre endividamento/aplicações; (ii) ajuste a valor presente (“AVP”) dos ativos e passivos; (iii) juros e/ou correção monetária sobre ativos/passivos, impostos, comissões; e (iv) variação cambial e outros. No 4T16, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$600 milhões, sendo:
(i) Juros líquidos de R\$341 milhões, R\$30 milhões menor em comparação aos R\$371 milhões do 3T16. Essa redução decorre basicamente do pagamento de prêmio (diferença em relação ao par) do Tender Offer dos Bonds 2020 e 2022 realizado em setembro, que somou R\$ 32 milhões;
(ii) AVP de R\$ 88 milhões em comparação aos R\$ 106 milhões do 3T16, devido ao menor saldo do contas a pagar das compras de milho dado o fim da safra no centro-oeste do Brasil;
(iii) Juros, correção monetária e outros, no valor de R\$61 milhões vs. R\$1 milhão do 3T16. Apesar da variação, o número é consistente com 1T16 e 2T16. A diferença decorre do impacto não recorrente dos créditos tributários no 3T16 de R\$ 43 milhões;
(iv) Variação cambial e outros representaram R\$ 110 milhões negativos vs. R\$54 milhões positivos do 3T16. Reforçamos que em nossa estratégia de hedge buscamos neutralizar os impactos de variação cambial. O resultado do trimestre decorre do elevado nível de comércio exterior e operações internacionais em diversas moedas e da elevada volatilidade cambial observada no período (apesar dos níveis estáveis no USD/BRL no fechamento do 3T16 Vs. 4T16).

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Lucro (Prejuízo) Líquido	462	364	687	1.415	2.928	39	31	18	(460)	(372)	(132,5%)	(112,7%)
Margem Líquida (%)	6,5%	4,6%	8,3%	15,8%	9,1%	0,5%	0,4%	0,2%	(5,4%)	(1,1%)	(21,2)p.p.	(10,2)p.p.
Resultado por ação ¹	0,54	0,43	0,83	1,75	3,62	0,05	0,04	0,02	(0,58)	(0,47)	(33,3%)	(12,9%)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2016

A ROL da região MENA totalizou R\$1.481 milhões no 4T16 (-5,2% t/t), decorrente de: (i) queda de 3,0% nos volumes, principalmente em função de um cenário macroeconômico mais desafiador na região; e (ii) preços médios menores em reais (-2,1% t/t) em função da estratégia de defender nossos volumes em países-chave. Por outro lado, o volume de processos segue crescendo de forma acelerada (+15,1% t/t), em linha com a estratégia de continuar desenvolvendo a categoria na região, avançando em inovação, melhorando mix de produtos/canais e entendendo cada vez mais as necessidades dos consumidores finais.

Contudo, mesmo com os esforços de OBZ na redução de despesas, a margem EBITDA no 4T16 contraiu 3,7 p.p. t/t, impactado negativamente pelo aumento do custo unitário por quilo, reflexo de um maior estoque da BRF na região.

A nossa distribuição direta (DDP) representou 59,7% do total do volume do trimestre (+6p.p. t/t), representando 77% do lucro bruto da região e realizando uma Margem Bruta média 13 p.p. superior comparado ao negócio CFR (exportação direta do Brasil).

Com relação ao market share na região do Golfo, a marca Sadia continuou ganhando mercado e terminou 2016 com um share em: (i) Griller (frango leve in-natura) com 43%; (ii) Cortes de Frango com 57%; (iii) Hamburguers & Empanados com 19% e (iv) Salsichas de Frango com 46%.

Ásia

Ásia	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Volumes (Mil, Toneladas)	111	126	108	118	464	161	180	198	184	723	56,3%	56,1%
Aves (In Natura)	100	114	96	101	411	116	128	138	119	501	18,0%	22,0%
Suínos e outros (In Natura)	9	9	10	14	43	17	16	18	20	71	35,7%	66,3%
Processados	2	3	2	3	10	7	9	10	10	36	213,4%	266,6%
Outras Vendas	0	0	0	0	0	0	20	26	32	37	115	-
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	745	899	764	882	3.290	1.071	1.261	1.288	1.129	4.749	28,0%	44,4%
Preço Médio (R\$/Kg)	6,70	7,14	7,06	7,47	7,10	6,67	7,01	6,49	6,12	6,56	(18,1%)	(7,5%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	258	312	246	244	1.060	212	280	258	195	944	(20,2%)	(10,9%)
Margem Bruta (%)	34,7%	34,7%	32,1%	27,7%	32,2%	19,8%	22,2%	20,0%	17,3%	19,9%	(10,4) p.p.	(12,3) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	187	232	150	132	701	109	164	139	86	498	(34,7%)	(28,9%)
Margem EBIT (%)	25,1%	25,8%	19,6%	15,0%	21,3%	10,2%	13,0%	10,8%	7,6%	10,5%	(7,3) p.p.	(10,8) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	226	273	190	174	862	155	210	184	133	683	(23,2%)	(20,8%)
Margem EBITDA (%)	30,3%	30,3%	24,8%	19,7%	26,2%	14,5%	16,7%	14,3%	11,8%	14,4%	(7,9) p.p.	(11,8) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	111	126	108	117	464	125	134	149	134	543	14,2%	17,3%
Representatividade no volume total (%)	99,9%	99,9%	99,8%	99,5%	99,8%	78,0%	74,3%	75,4%	72,7%	75,0%	(24,4) p.p.	(24,8) p.p.

* CFR (Custo e Frete)

A região da Ásia totalizou uma ROL de R\$1.129 milhões no 4T16, resultando em uma queda de 12,3% na comparação trimestral. O recuo de 7% t/t de nossos volumes foi impactado por: (i) menor volume no Japão (-29,4% t/t), pressionado por estoques locais ainda elevados e pela desvalorização da moeda local frente ao Real (-5,1% t/t); (ii) suspensão de uma das plantas habilitadas à China, levando a um decréscimo de volumes para o país; e (iii) uma competição local mais agressiva. Diante do panorama setorial ainda desafiador, nossos preços em reais recuaram -5,7% t/t.

Europa/Eurásia

Europa/Eurásia	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Volumes (Mil, Toneladas)	72	88	100	92	353	93	102	103	97	395	5,1%	11,7%
Aves (In Natura)	20	23	29	23	95	21	28	20	18	88	(19,9%)	(7,2%)
Suínos e outros (In Natura)	10	21	28	25	83	29	26	27	22	103	(12,2%)	23,9%
Processados	42	45	44	45	175	44	48	55	57	204	27,5%	16,2%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	622	846	1.124	1.048	3.640	958	1.019	963	860	3.800	(17,9%)	4,4%
Preço médio (R\$/Kg)	8,60	9,59	11,21	11,33	10,30	10,27	10,02	9,38	8,85	9,63	(21,9%)	(6,5%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	168	231	326	294	1.019	168	141	95	22	426	(92,4%)	(58,2%)
Margem Bruta (%)	27,1%	27,3%	29,0%	28,1%	28,0%	17,6%	13,8%	9,8%	2,6%	11,2%	(25,5) p.p.	(16,8) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	82	127	197	167	573	47	24	(21)	(91)	(41)	(154,2%)	(107,2%)
Margem EBIT (%)	13,1%	15,0%	17,6%	16,0%	15,8%	4,9%	2,3%	(2,2%)	(10,6%)	(1,1%)	(26,5) p.p.	(16,8) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	120	165	233	199	717	96	78	32	(44)	162	(122,3%)	(77,5%)
Margem EBITDA (%)	19,3%	19,4%	20,7%	19,0%	19,7%	10,0%	7,7%	3,4%	(5,1%)	4,3%	(24,1) p.p.	(15,4) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	43	52	57	51	203	57	59	55	48	219	(5,6%)	8,2%
Representatividade no volume total (%)	59,0%	58,7%	57,0%	55,2%	43,5%	61,1%	57,7%	54,0%	49,5%	55,5%	12,0 p.p.	12,0 p.p.

* CFR (Custo e Frete)

A Europa continuou sofrendo diante de um cenário macroeconômico e setorial mais desafiador. O reflexo da saída do Reino Unido da União Europeia continuou impactando o câmbio no trimestre, e trouxe uma nova depreciação da Libra vs. Real (-4,0% t/t). Fazendo a mesma análise para o ano de 2016, tivemos uma depreciação da Libra vs. Real de 31,4% e uma depreciação do Euro vs. Real de 21,6%.

Além disso, um cenário de grãos relativamente favorável na região fez com que muitos produtores locais aumentassem a produção de ambas as aves (peru e frango), pressionando os preços, uma vez que não estão limitados às quotas da região. Vale ressaltar que os preços estabelecidos pelos produtores locais acabam se tornando o preço limite para os importadores, já que os importados normalmente são produtos congelados, com preços inferiores aos resfriados (principal produto ofertado pelos produtores locais).

Nesse cenário, um dos países que teve maior destaque foi a Polônia, cuja produção aumentou em 13% no acumulado do ano até outubro, com volumes acima da média histórica, e que compete diretamente com a BRF especialmente em peru no canal de “food service”, principal canal da Companhia na região. O peru é o segundo principal produto da BRF na sub-região, representando aproximadamente 20% do portfólio. Vale ressaltar que nos deparamos com um momento bastante desafiador do ciclo do peru, com o excesso de oferta não somente da Polónia mas também dos Estados Unidos.

Apesar do crescimento de 1,3% t/t nos volumes da sub-região Europa, o volume consolidado caiu 5,3% t/t em função da sazonalidade de final de ano na Eurásia. Como consequência, nossa ROL caiu 10,6% t/t e totalizou R\$860 milhões no 4T16.

Dada a maior competição e os altos níveis de estoque na região, priorizamos proteger o volume e nossa participação de mercado por meio de preços mais competitivos, principalmente em canais como o de “food service”. Diante de todos esses desafios, a margem EBITDA da região contraiu 8,5p.p. t/t

AMÉRICA LATINA (LATAM)

LATAM	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Volumes (Mil, Toneladas)	47	53	59	65	224	49	60	68	74	251	12,6%	12,3%
Aves (In Natura)	14	17	20	22	73	15	18	16	23	71	2,6%	(2,8%)
Suínos e outros (In Natura)	6	6	6	6	24	3	5	9	9	26	51,4%	8,2%
Processados	27	29	32	37	126	32	37	41	42	151	12,3%	19,7%
Outras Vendas	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	-	-
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	394	457	565	717	2.132	498	511	550	585	2.084	(18,3%)	(2,3%)
Preço Médio (R\$/Kg)	8,32	8,70	9,65	10,96	9,53	8,87	8,44	8,11	7,94	8,29	(27,5%)	(13,0%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	73	98	131	181	483	83	96	130	95	404	(47,6%)	(16,2%)
Margem Bruta (%)	18,5%	21,4%	23,1%	25,3%	22,6%	19,0%	18,8%	23,6%	16,2%	19,4%	(9,1) p.p.	(3,2) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	3	8	46	71	128	17	18	39	(9)	65	(113,0%)	(49,4%)
Margem EBIT (%)	0,7%	1,8%	8,2%	9,9%	6,0%	3,9%	3,5%	7,1%	(1,6%)	3,1%	(11,4) p.p.	(2,9) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	19	23	64	93	200	40	46	68	20	175	(78,1%)	(12,5%)
Margem EBITDA (%)	4,9%	5,1%	11,3%	13,0%	9,4%	9,2%	9,0%	12,4%	3,5%	8,4%	(9,5) p.p.	(1,0) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	8	11	12	18	48	12	15	15	21	64	17,6%	32,4%
Representatividade no volume total (%)	16,6%	20,4%	19,8%	27,7%	21,5%	24,3%	25,0%	22,7%	28,9%	25,4%	2,9 p.p.	3,8 p.p.

* CFR (Custo e Frete)

A ROL de Latam totalizou R\$585 milhões no 4T16 (+6,3% t/t), impactada positivamente por maiores volumes (+8,5% t/t) devido: (i) ao incremento de volumes para México e Cuba no trimestre; e (ii) aumento de volume de processados na região do Cone Sul, com destaque para hambúrguer e batata frita Sadia (lançada em dezembro no mercado Argentino).

Por outro lado, a crise econômica na Argentina continuou impactando a rentabilidade da região por conta da alta taxa de inflação e da menor renda disponível do consumidor, ocasionando o “downtrade” de categorias/canais. Além disso, o excesso de oferta de peru no Chile, que representa 50% do total desse mercado, pressionou os preços e comprimiu margens, dado o momento difícil do ciclo do peru internacionalmente. Com isso, a região apresentou uma queda de 8,9p.p. t/t em sua margem EBITDA consolidada.

ÁFRICA

África	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Volumes (Mil, Toneladas)	35	38	41	43	156	37	45	47	50	178	16,6%	14,2%
Aves (In Natura)	22	24	26	26	98	23	28	32	35	117	33,3%	19,5%
Suínos e outros (In Natura)	4	6	6	6	22	6	7	7	6	26	2,3%	18,9%
Processados	9	7	9	11	36	8	10	8	9	35	(15,5%)	(2,8%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	156	173	204	206	739	176	199	191	201	768	(2,5%)	3,9%
Preço médio (R\$/Kg)	4,50	4,61	4,96	4,82	4,73	4,77	4,45	4,09	4,03	4,31	(16,4%)	(9,1%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	55	58	77	70	259	48	51	37	34	170	(50,5%)	(34,4%)
Margem Bruta (%)	35,1%	33,3%	37,6%	33,8%	35,0%	27,1%	25,5%	19,3%	17,1%	22,1%	(16,6) p.p.	(12,9) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	25	24	36	26	112	12	16	5	2	34	(94,0%)	(69,4%)
Margem EBIT (%)	16,2%	14,0%	17,8%	12,7%	15,2%	7,0%	7,8%	2,5%	0,8%	4,5%	(11,9) p.p.	(10,7) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	33	33	47	34	147	22	26	16	12	76	(64,4%)	(48,5%)
Margem EBITDA (%)	21,2%	19,3%	22,8%	16,7%	19,9%	12,5%	13,0%	8,2%	6,1%	9,9%	(10,6) p.p.	(10,0) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	35	38	41	43	156	37	45	47	50	178	16,6%	14,2%
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.

* CFR (Custo e Frete)

A África continua a sua escalada de volume (+6,5% t/t), apesar dos desafios macroeconômicos específicos da região, como o baixo preço de petróleo e a alta inflação. Como resultado, a ROL da região totalizou R\$201 milhões no 4T16, um aumento de 5,1% t/t. Apesar do crescimento de volumes t/t na região, a maior participação de produtos in natura impactou negativamente a nossa margem EBITDA em 2,1 p.p. t/t.

OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Volumes (Mil, Toneladas)	40	45	46	43	173	46	48	47	38	179	(11,1%)	3,1%
Aves (In Natura)	0	2	3	1	7	1	1	1	0	3	(52,8%)	(55,7%)
Suínos e outros (In Natura)	0	0	0	0	0	6	6	6	6	23	N/A	N/A
Processados	1	1	1	1	3	0	0	1	0	1	(76,3%)	(54,7%)
Outras Vendas	39	41	42	42	163	39	41	40	32	151	(24,1%)	(7,3%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	163	195	206	218	782	353	358	288	297	1.297	36,2%	65,9%
Preço Médio (R\$/Kg)	4,07	4,37	4,49	5,09	4,51	7,72	7,44	6,18	7,80	7,26	53,2%	60,9%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	20	15	25	30	90	42	33	17	(10)	82	(133,3%)	(8,7%)
Margem Bruta (%)	12,3%	7,5%	12,1%	14,0%	11,5%	12,0%	9,2%	5,8%	(3,4%)	6,3%	(17,4) p.p.	(5,2) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	13	4	(6)	20	31	28	17	1	(26)	21	(230,4%)	(31,8%)
Margem EBIT (%)	8,0%	2,2%	(3,0%)	9,1%	4,0%	8,1%	4,8%	0,5%	(8,7%)	1,6%	(17,8) p.p.	(2,3) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	13	5	(6)	20	32	29	18	2	(25)	25	(225,4%)	(22,0%)
Margem EBITDA (%)	8,0%	2,5%	(3,0%)	9,1%	4,0%	8,3%	5,1%	0,8%	(8,4%)	1,9%	(17,5) p.p.	(2,1) p.p.

Incluimos em “Outros Segmentos” todos os volumes de produtos não core da BRF, tais como, rações, farinhas, bovinos, etc., e que são realizados pelo “Global Desk”. No 4T16, devido a uma maior liquidação de matéria prima de maior valor agregado com intuito de reduzir os estoques, o EBITDA ficou negativo em R\$25 milhões.

CORPORATE

R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	Varição 4T16/4T15	Varição 2016/2015
Outros Resultados	(112)	(66)	(36)	336	121	(16)	(49)	15	(90)	(140)	(126,8%)	(214,9%)
Equivalência Patrimonial	(67)	(20)	(48)	0	(135)	-	-	-	-	-	-	(100,0%)
EBIT	(179)	(86)	(84)	336	(13)	(16)	(49)	15	(90)	(140)	(126,8%)	-
EBITDA	(179)	(86)	(84)	336	(13)	(16)	(49)	15	(90)	(140)	(126,8%)	-

BALANÇOS PATRIMONIAIS												
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)												
ATIVO	NE	Controladora		Consolidado		PASSIVO	NE	Controladora		Consolidado		
		31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15			31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	
CIRCULANTE						CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	7	3.856.505	845.085	6.356.919	5.362.890	Empréstimos e financiamentos	20	2.566.425	2.525.646	3.245.004	2.628.179	
Aplicações financeiras	8	309.169	197.807	622.285	734.711	Fornecedores	21	4.758.721	4.024.725	5.839.838	4.744.993	
Contas a receber de clientes	9	8.398.647	4.948.745	3.085.147	3.876.308	Fornecedores risco sacado	22	1.335.582	1.174.594	1.335.582	1.174.594	
Títulos a receber	9	148.981	281.516	148.982	303.716	Salários e obrigações sociais				610.755	477.935	
Juros sobre capital próprio a receber	31	16.868	23.138	7.448	21.586	Obrigações tributárias				319.620	353.278	
Estoques	10	2.938.568	2.703.330	4.791.640	4.032.911	Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	28	2.307	518.450	2.307	518.450	
Ativos biológicos	11	1.617.747	1.322.317	1.644.939	1.329.861	Participações dos administradores e funcionários				5.108	296.292	
Tributos a recuperar	12	1.015.610	1.074.175	1.234.795	1.231.759	Outros passivos financeiros	23	506.712	619.874	529.571	666.602	
Ativos mantidos para venda	13	23.971	32.442	26.126	32.448	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	27	217.710	223.766	276.202	231.389	
Outros ativos financeiros	23	197.915	118.680	198.015	129.387	Planos de benefícios a empregados	26	76.707	67.264	76.707	67.264	
Caixa restrito	16	128.110	-	218.251	1.346.274	Adiantamentos de partes relacionadas	31	4.721.680	17.492	-	-	
Outros ativos circulares		411.678	665.582	559.191	778.198	Outros passivos circulares		250.424	317.524	399.729	462.137	
Total do ativo circulante		19.063.769	12.212.817	18.893.738	19.180.049	Total do passivo circulante		15.177.631	10.350.198	12.640.423	11.621.113	
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE						
Aplicações financeiras	8	329.876	456.038	527.728	456.038	Empréstimos e financiamentos	20	13.368.668	11.054.455	15.717.376	12.551.104	
Contas a receber de clientes	9	10.587	4.133	10.701	4.133	Obrigações tributárias		12.681	7.581	13.054	25.990	
Títulos a receber	9	186.037	228.090	186.524	230.781	Impostos sobre a renda diferidos	27	1.032.507	957.149	1.107.669	974.460	
Tributos a recuperar	12	1.495.226	942.147	1.518.582	968.705	Débitos com partes relacionadas	31	-	-	156.179	188.320	
Impostos sobre a renda diferidos	14	740.300	1.248.880	1.103.146	1.255.976	Adiantamentos de partes relacionadas	31	977.730	1.171.440	-	-	
Depósitos judiciais	15	724.767	725.324	732.571	732.106	Planos de benefícios a empregados	26	253.384	231.780	253.384	231.780	
Ativos biológicos	11	891.554	760.267	917.345	761.022	Outros passivos não circulares		588.803	693.655	837.498	959.394	
Créditos com partes relacionadas	31	97.773	-	-	-	Total do passivo não circulante		16.269.146	14.152.627	18.085.160	14.931.048	
Caixa restrito	16	427.557	479.828	427.557	479.828	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28					
Outros ativos não circulares		142.956	199.421	149.569	206.821	Capital social		12.460.471	12.460.471	12.460.471	12.460.471	
Investimentos	17	5.033.824	7.210.114	58.683	185.892	Reservas de capital		41.006	6.978	41.006	6.978	
Imobilizado	18	10.690.784	10.100.986	11.746.238	10.915.752	Reservas de lucros		1.350.675	6.076.775	1.350.675	6.076.775	
Intangível	19	3.451.745	3.451.557	6.672.554	5.010.911	Ações em tesouraria		(721.856)	(3.947.933)	(721.856)	(3.947.933)	
Total do ativo não circulante		24.222.986	25.806.785	24.051.198	21.207.965	Outros resultados abrangentes		(1.290.318)	(1.079.514)	(1.290.318)	(1.079.514)	
TOTAL DO ATIVO		43.286.755	38.019.602	42.944.936	40.388.014	Patrimônio líquido de controladores		11.839.978	13.516.777	11.839.978	13.516.777	
						Participação de não controladores		-	-	379.375	319.076	
						Total do patrimônio líquido		11.839.978	13.516.777	12.219.353	13.835.853	
						TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		43.286.755	38.019.602	42.944.936	40.388.014	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto lucro por ação e quantidade de ações)				
	NE	Controladora	Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
OPERAÇÕES CONTINUADAS				
RECEITA LÍQUIDA	32	28.785.756	26.725.791	33.732.866
Custo dos produtos vendidos	36	(22.389.681)	(19.740.350)	(26.206.447)
LUCRO BRUTO		6.396.075	6.985.441	7.526.419
RECEITAS (DESPESES) OPERACIONAIS				
Vendas	36	(3.740.465)	(3.912.289)	(4.965.713)
Gerais e administrativas	36	(311.914)	(313.105)	(577.351)
Outras despesas operacionais, líquidas	34	(213.831)	(361.495)	(197.480)
Equivalência patrimonial	17	(1.507.740)	3.116.292	29.299
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		622.125	5.514.844	1.815.174
Despesas financeiras	35	(3.162.266)	(4.405.164)	(4.506.392)
Receitas financeiras	35	2.504.728	1.420.166	2.373.737
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS				
Imposto de renda e contribuição social corrente	14	(92.648)	25.953	(153.951)
Imposto de renda e contribuição social diferido	14	(244.322)	372.283	104.093
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		(372.383)	2.928.082	(367.339)
LUCRO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	13	-	183.088	-
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(372.383)	3.111.170	(367.339)
Atribuível à				
Acionistas controladores		(372.383)	3.111.170	(372.383)
Acionistas não controladores		-	-	19.688
		(372.383)	3.111.170	(367.339)
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO				
Número médio ponderado de ações - básico		801.903.266	842.000.012	801.903.266
Lucro (prejuízo) líquido por ação - básico	29	(0,46437)	3,69498	(0,45808)
Número médio ponderado de ações - diluído		801.903.266	842.401.821	801.903.266
Lucro (prejuízo) líquido por ação - diluído	29	(0,46437)	3,69321	(0,45808)
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS				
Número médio ponderado de ações - básico		801.903.266	842.000.012	801.903.266
Lucro (prejuízo) líquido por ação - básico	29	(0,46437)	3,47753	(0,45808)
Número médio ponderado de ações - diluído		801.919.299	842.401.821	801.919.299
Lucro (prejuízo) líquido por ação - diluído	29	(0,46437)	3,47587	(0,45808)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)				
	NE	Controladora	Consolidado	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(372.383)	3.111.170	(367.339)
Outros resultados abrangentes				
Ganhos (perdas) na conversão de operações no exterior		(726.112)	184.872	(726.112)
Ganhos (perdas) não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8	(31.032)	10.592	(31.032)
IR/C/S sobre ganhos (perdas) não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8	13.500	(1.762)	13.500
Ganhos (perdas) sobre hedge de fluxo de caixa	4	820.029	(1.020.832)	820.029
IR/C/S sobre ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa	4	(272.694)	346.388	(272.694)
Outros resultados abrangentes líquidos com efeitos subsequentes no resultado		(196.309)	(480.742)	(196.309)
Ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós-emprego	26	6.961	48.635	6.961
IR/C/S sobre ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós-emprego	26	(2.366)	(16.536)	(2.366)
Outros resultados abrangentes líquidos sem efeitos subsequentes no resultado		4.595	32.099	4.595
Resultado abrangente do exercício		(564.097)	2.662.527	(559.053)
Atribuível à				
Acionistas controladores		(564.097)	2.662.527	(564.097)
Acionistas não controladores		-	-	5.044
		(564.097)	2.662.527	(559.053)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)				
		Controladora	Consolidado	
		31.12.16	31.12.15	31.12.15
ATIVIDADES OPERACIONAIS CONTINUADAS				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....	(372.383)	2.928.082	(372.383)	2.928.082
“Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais”				
Participação de acionistas não controladores.....	-	-	5.044	19.688
Depreciação e amortização	748.647	668.534	921.929	771.647
Depreciação e exaustão do ativo biológico	658.021	543.605	680.912	545.033
Equivalência patrimonial	1.507.740	(3.116.292)	(29.299)	103.804
Ganho na combinação de negócios	-	-	(59.554)	-
Ganho na transferência de investimento para aplicação disponível para venda	-	(125.671)	-	(125.671)
Resultado na alienação e baixas de ativos.....	(46.413)	19.795	(38.445)	16.402
Impostos sobre a renda diferidos.....	244.322	(372.283)	(104.093)	(406.587)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	398.787	106.022	414.033	98.947
Outras	175.991	317.487	237.086	345.120
Juros e variações cambiais	(1.619.963)	3.634.434	(446.268)	2.853.862
Variações nos ativos e passivos				
Aplicações em títulos mantidos para negociação.....	(210.552)	(76.873)	(893.224)	(1.023.747)
Resgate de títulos mantidos para negociação	218.683	181.620	1.001.265	900.009
Juros recebidos	139.866	11.054	186.463	10.050
Valor justo dos ativos e passivos	557.285	(679.878)	580.235	(687.358)
Contas a receber de clientes	(3.433.901)	(596.754)	1.246.907	(1.112.454)
Estoque	(221.944)	(524.462)	(449.885)	(1.066.189)
Ativos biológicos circulantes	(295.430)	(199.967)	(297.208)	(199.281)
Fornecedores	737.978	577.287	848.455	882.212
Fornecedores risco sacado	160.988	719.474	160.988	719.474
Pagamento de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(401.048)	(194.350)	(401.048)	(194.350)
Pagamento de juros	(746.823)	(539.180)	(851.257)	(693.873)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	-	40.470	(6.931)
Juros sobre o capital próprio recebidos.....	16.867	56.895	19.476	15.889
Outros ativos e passivos operacionais	4.979.962	(333.782)	(579.425)	(562.704)
Caixa gerado pelas atividades operacionais continuadas	3.196.680	3.004.797	1.821.174	4.131.074
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais descontinuadas	-	28.307	-	2.420
Caixa gerado nas atividades operacionais	3.196.680	3.033.104	1.821.174	4.133.494
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento	-	-	(172.868)	-
Aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	-	-	(66.687)	(58.907)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	24.139	-	91.474	133.458
Resgate (investimento) em caixa restrito	(75.839)	(364.649)	1.257.983	(1.710.923)
Aumento de capital em subsidiária	(71.677)	(299.961)	-	-
Combinação de negócios, líquido do caixa	-	-	(2.871.735)	(90.871)
Aquisição de participação em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas.....	(1.250)	(1.724)	(1.250)	(61.604)
Aplicações no imobilizado	(1.691.375)	(1.169.974)	(1.859.450)	(1.296.712)
Aplicações no ativo biológico não circulante	(756.033)	(588.674)	(784.249)	(589.437)
Recebimento pela venda do imobilizado	287.176	204.287	309.618	252.257
Aplicações no intangível	(60.664)	(36.099)	(62.756)	(205.416)
Recebimento na alienação da operação descontinuada, líquido do caixa transferido	-	1.977.310	-	1.957.272
Caixa aplicado nas atividades de investimento continuadas	(2.345.523)	(279.484)	4.159.920	(1.670.883)
Caixa aplicado nas atividades de investimento descontinuadas	-	(28.307)	-	(12.305)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(2.345.523)	(307.791)	4.159.920	(1.683.188)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos	6.635.692	5.096.663	8.946.160	6.290.122
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.769.561)	(4.441.692)	(3.512.347)	(6.031.553)
Ações em tesouraria adquiridas	(543.258)	(3.765.753)	(543.258)	(3.765.753)
Ações em tesouraria alienadas	6.352	82.437	6.352	82.437
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	(1.176.266)	(889.113)	(1.176.266)	(889.113)
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamento continuadas	2.152.959	(3.917.458)	3.720.641	(4.313.860)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento das operações descontinuadas	-	-	-	20.038
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	2.152.959	(3.917.458)	3.720.641	(4.293.822)
EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL NAS DISPONIBILIDADES				
Aumento (decréscimo) líquido no saldo de caixa	7.304	57.473	(387.866)	1.199.464
Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício	3.011.420	(1.134.272)	994.029	(644.052)
Saldo de caixa e equivalentes no final do exercício	845.085	1.979.357	5.362.890	6.006.942
	3.856.505	845.085	6.356.919	5.362.890
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.				



Companhia Aberta de Capital Autorizada
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

1.1. Participações societárias

RAIS BRF Food Pte Ltd.				Controlada em conjunto Indireta	Equivalência patrimonial Consolidado		
BRF Global Namibia	(o)	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Cingapura Namibia			49,00%	49,00%
Wellax Food Logistics C.P.A.S.U. Lda		Importação e comercialização de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Luxemburgo Sarl	(r)	Holding	Luxemburgo	Direta	Consolidado	100,00%	-
BRF Austria GmbH	(n)	Holding	Austria	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Estabelecimento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a)	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Direta	Consolidado	99,94%	98,26%
K&S Alimentos S.A.	(g)	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	49,00%
PP-BIO Administração de bem próprio S.A.		Administração de bens	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.		Atividades veterinárias	Brasil	Direta	Consolidado	99,99%	99,99%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda. SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(a)	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	99,99%	99,99%
	(m)	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	1,00%	-
PR-SAD Administração de bem próprio S.A.		Administração de bens	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%
Quickfood S.A.	(u)	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Direta	Consolidado	91,21%	90,05%
Sadia Alimentos S.A.		Holding	Argentina	Direta	Consolidado	43,10%	43,10%
Avex S.A.		Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	33,98%	33,98%
Sadia International Ltd.		Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.		Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	Consolidado	60,00%	60,00%
Sadia Uruguay S.A.		Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Indireta	Consolidado	5,10%	5,10%
Avex S.A.		Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	66,02%	66,02%
Compañia Paraguaya Comercial S.A.	(f)	Importação e comercialização de produtos	Paraguai	Indireta	Consolidado	1,00%	-
Sadia Alimentos S.A.		Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	56,90%	56,90%
Sadia Overseas Ltd.		Captação de recursos	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Sadia Uruguay S.A.		Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Direta	Consolidado	94,90%	94,90%
SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(m)	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Direta	Consolidado	99,00%	-
UP Alimentos Ltda.		Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Coligada	Equivalência patrimonial	50,00%	50,00%
Vip S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias		Atividade imobiliária	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Estabelecimento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a)	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Indireta	Consolidado	0,06%	1,74%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.		Atividades veterinárias	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a)	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%

em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e estoques de baixa movimentação são registrados quando necessário. As perdas normais de produção integram o custo de produção do respectivo mês, enquanto as perdas anormais, se houver, são registradas diretamente em outros resultados operacionais.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

3.11. Ativos biológicos: Os ativos biológicos consumíveis e para produção (animais vivos) e as florestas são avaliados pelo seu valor justo, sendo aplicada a técnica de abordagem de custo aos animais vivos e abordagem de receita para as florestas. Na apuração do valor justo dos animais vivos já estão computadas todas as perdas inerentes ao processo de criação.

3.12. Ativos e passivos de operações descontinuadas e mantidos para venda: são mensurados com base no menor montante entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda e não são depreciados ou amortizados. Tais itens somente são classificados nesta rubrica quando a venda for altamente provável e os mesmos estiverem disponíveis para venda imediata em suas condições atuais.

Os resultados do exercício e dos fluxos de caixa das operações descontinuadas são apresentados separadamente dos resultados das operações continuadas da Companhia.

3.13. Ativo imobilizado: apresentado pelo custo de aquisição, formação, construção ou desmontagem, deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável, que é o maior valor entre o de uso e o de venda menos os custos de vender. Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos do imobilizado em andamento de acordo com a Deliberação CVM nº 672/11, considerando a taxa média ponderada de empréstimos e financiamentos vigente na data da capitalização.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação.

A Companhia realiza anualmente a análise de índices de perda no valor recuperável do ativo imobilizado em conjunto com a análise de recuperação de ativo. A recuperação dos investimentos no ativo imobilizado foi testada em 2016 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. A realização do teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos, conforme divulgado na nota 19. De acordo com a Deliberação CVM nº 39/10, a provisão para perda ao valor recuperável do ativo imobilizado, somente é reconhecida se a unidade geradora de caixa à qual o ativo está relacionado sofrer perda por desvalorização. Essa condição também se aplica mesmo se o valor justo líquido de despesas de venda do ativo for menor do que seu valor contábil.

Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são apurados comparando-se o valor da venda com o valor contábil residual e são reconhecidos na demonstração do resultado na data de alienação.

3.14. Ativo intangível: os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custo de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

Ativos intangíveis são avaliados como definidos ou indefinidos. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicio de perda de seu valor econômico. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Companhia registra neste subgrupo principalmente ativo por expectativa de rentabilidade futura e marcas.

A recuperação dos ativos foi testada em 2016 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. A realização do teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos, divulgados na nota 19.

3.15. Impostos e contribuições sobre o lucro: no Brasil, compreende o imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro ("CSLL"), que são calculados mensalmente com base no lucro tributável, após compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real, aplicando-se a essa base a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL. Os resultados apurados nas subsidiárias do exterior estão sujeitos à tributação dos países onde estão sediadas, de acordo com alíquotas e normas próprias. No Brasil, esses resultados sofrem os efeitos de tributação em bases universais instituída pela Lei nº 12.973/14, sendo feita análise individualizada por subsidiária para adição dos lucros das mesmas para tributação no Brasil, respeitada a aplicação dos tratados assinados pelo Brasil para evitar a dupla tributação.

Impostos diferidos representam os créditos e débitos sobre prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como diferenças temporárias entre a base fiscal e a contábil. Os ativos e passivos de impostos e contribuições diferidos são classificados como não circulante conforme requerido pela Deliberação CVM nº 676/11. Quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos, não é provável, uma provisão para perda será constituída.

Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existir um direito legal exequível de compensar os passivos fiscais com os ativos fiscais, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sob a mesma entidade tributável. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o ativo ou passivo fiscal da Companhia pode ser compensado contra o ativo ou passivo fiscal das controladas se, e somente se, as referidas entidades tiverem o direito legalmente executável de fazer ou receber um único pagamento líquido e as mesmas pretendam fazer ou receber esse pagamento líquido ou recuperar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Portanto, para fins de apresentação, os saldos de ativo e passivo fiscal, que não atendem ao critério legal de execução, estão sendo divulgados separadamente. Os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser mensurados pelas alíquotas que se espera que sejam aplicáveis no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas (e legislação fiscal) que estejam em vigor na data do balanço.

3.16. Contas a pagar e fornecedores: são inicialmente reconhecidos pelo valor nominal e, subsequentemente acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.

3.17. Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas e passivos contingentes: as provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, formalizada ou não, em consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor desta possa ser feita.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. As avaliações das probabilidades de perdas destes processos incluem a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Os passivos contingentes reconhecidos nas combinações de negócios da Companhia são inicialmente mensurados ao valor justo, e subsequentemente, são mensurados pelo maior valor entre:

- o valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima descrita (Deliberação CVM nº 594/09); ou

- o valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, a amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (Deliberação CVM nº 692/12).

Em decorrência da combinação de negócios com a Sadia, Avea e grupo Dánica, a Companhia reconheceu passivos contingentes relacionados a assuntos de natureza tributária, civil e trabalhista.

3.18. Arrendamento mercantil: as operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes à propriedade são substancialmente transferidos à Companhia, são classificadas como arrendamentos financeiros. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes à propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado em contrapartida ao passivo pelo menor montante entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implícitos no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento.

3.19. Pagamento baseado em ações: a Companhia oferece a seus executivos planos de opção de compra de ações de sua própria emissão. A Companhia adota as disposições da Deliberação CVM nº 650/10, reconhecendo como despesa, em base linear, o valor justo das opções, apurado na data da outorga, durante o período de serviço exigido pelo plano em contrapartida ao patrimônio líquido. A despesa acumulada reconhecida reflete o período adquirido e a melhor estimativa da Companhia sobre o número de ações que serão adquiridas.

A despesa ou receita da movimentação ocorrida no exercício é reconhecida na demonstração do resultado na rubrica de outros resultados operacionais. Nenhuma despesa é reconhecida para as opções que não tenham completado o seu período de aquisição.

O efeito da diluição das opções em aberto é refletido no cálculo do resultado por ação diluído.

3.20. Plano de benefícios a empregados: a Companhia patrocina 04 planos de aposentadoria complementar de benefício definido e de contribuição definida, além de outros benefícios pós-emprego, para os quais, anualmente, são elaborados estudos atuariais por atuário independente. O custo dos benefícios definidos é estabelecido individualmente para cada plano, utilizando o método de crédito unitário projetado. As mensurações, que compreendem os ganhos e perdas atuariais, o efeito do limite dos ativos e o rendimento sobre os ativos do plano, são reconhecidos no balanço patrimonial em contrapartida a outros resultados abrangentes no exercício em que incorreram. As mensurações não são reclassificadas no resultado de exercícios subsequentes.

A Companhia reconhece o ativo líquido de benefício definido quando:

- controle o recurso e tem a capacidade de utilizar o superávit para gerar benefícios futuros;
- o controle e resultado de eventos passados; e
- os benefícios econômicos futuros estão disponíveis para a Companhia na forma de redução nas contribuições futuras ou de restituição em dinheiro, seja diretamente à patrocinadora ou indiretamente para outro fundo deficitário. O efeito do limite dos ativos (superávit irrecuperável) é o valor presente desses benefícios futuros.

Os custos de serviços passados são reconhecidos no resultado do exercício nas seguintes datas, a que ocorrer primeiro:

- a data de alteração do plano ou redução significativa da expectativa do tempo de serviço; ou
- a data em que a Companhia reconhece os custos relacionados com reestruturação.

O custo dos serviços e os juros líquidos sobre o valor do passivo ou ativo de benefício definido são reconhecidos no resultado do exercício, na rubrica de outros resultados operacionais.

3.21. Lucro por ação: o cálculo do lucro básico por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuindo aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

3.22. Apuração do resultado: o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

3.23. Receita de vendas: as receitas de vendas compreendem o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, líquido dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

São reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e a Companhia não detém mais o controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou a incorrer decorrente da transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios foram integralmente transferidos ao comprador.

3.24. Participação dos funcionários e administradores nos lucros: os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas.

3.25. Receitas financeiras: abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas disponíveis por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

3.26. Subvenções e incentivos fiscais: as subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas serão cumpridas e o benefício será recebido. Os valores apropriados como receita no resultado quando utilizados para reduzir os impostos sobre as vendas, são transferidos de lucros acumulados para reserva de incentivos fiscais.

3.27. Juros sobre o capital próprio e dividendos: a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras e ainda não aprovada pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

3.28. Transações e saldos em moeda estrangeira: as transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais (moeda funcional da Companhia) utilizando as taxas de câmbio nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os ganhos ou perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado financeiro.

As taxas de câmbio em Reais em vigor na data-base destas demonstrações financeiras são as seguintes:

Taxa final	31.12.16	31.12.15
Bath (THB).....	0,0911	0,1083
Dinar Kuwait (KWD).....	10,6751	12,8701
Dirham (AED).....	0,8875	1,0631
Dolar Cingapura (SGD).....	2,2572	2,7574
Dolar EUA (US\$ ou USD).....	3,2591	3,9048
Euro (€ ou EUR).....	4,3484	4,2504
Forint Hungria (HUF).....	0,0111	0,0135
lêne (JPY).....	0,0279	0,0324
Libra Esterlina (£ ou GBP).....	4,0364	5,7881
Peso Argentino (\$) ou ARS).....	0,2056	0,3017

Peso Chile (CLP).....	0,0049	0,0055
Peso Uruguai (UYU).....	0,1122	0,1306
Rande África (ZAR).....	0,2379	0,2510
Renminbi luan China (CNY).....	0,4695	0,6015
Rial Arábia Saudita (SAR).....	0,8689	1,0406
Rial Catar (QAR).....	0,8951	1,0725
Rial Omã (OMR).....	8,4718	10,1529
Ringgit Malásia (MYR).....	0,7267	0,9102
Rublo Rússia (RUB).....	0,0534	0,0529
Won Coreia do Sul (KRW).....	0,0027	0,0033

Taxa média no período		
Bath (THB).....	0,0989	0,0970
Dinar Kuwait (KWD).....	11,5548	11,0694
Dirham (AED).....	0,9503	0,9071
Dolar Cingapura - (SGD).....	2,5261	2,4187
Dolar EUA (US\$ ou USD).....	3,4901	3,3315
Euro (€ ou EUR).....	3,8615	3,6929
Forint Hungria (HUF).....	0,0124	0,0119
lêne (JPY).....	0,0321	0,0275
Libra Esterlina (£ ou GBP).....	4,7464	5,0931
Peso Argentino (\$) ou ARS).....	0,2373	0,3601
Peso Chile (CLP).....	0,0052	0,0051
Peso Uruguai (UYU).....	0,1158	0,1217
Rande África (ZAR).....	0,2372	0,2604
Renminbi luan China (CNY).....	0,5261	0,5295
Rial Arábia Saudita (SAR).....	0,9307	0,8883
Rial Catar (QAR).....	0,9586	0,9151
Rial Omã (OMR).....	9,0721	8,6563
Ringgit Malásia (MYR).....	0,8433	0,8504
Rublo Rússia (RUB).....	0,0521	0,0546
Won Coreia do Sul (KRW).....	0,0030	0,0029

3.29. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis: conforme divulgado na nota 2, a Administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- valor justo de instrumentos financeiros (nota 4);
- análise anual do valor recuperável de ativos não financeiros (notas 5 e 19);
- mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios (nota 6);
- perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (nota 9);
- provisão para ajuste a valor realizável dos estoques (nota 10);
- valor justo dos ativos biológicos (nota 11);
- análise anual do valor recuperável de impostos (notas 12 e 14);
- vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida (notas 18 e 19);
- transações com pagamento baseado em ações (nota 25);
- benefícios de aposentadoria (nota 26);
- provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas (nota 27); e
- transferência dos riscos e benefícios da propriedade para reconhecimento da receita.

A Companhia revisa trimestralmente as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período em que tais revisões são efetuadas.

3.30. Demonstração do valor adicionado: a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado ("DVA") individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos e financiamentos.....	9.346.800	11.838.918	3.129.954	2.610.142	3.588.867	1.519.013	10.162	980.780
<i>Bonds</i> BRF.....	6.588.293	8.435.739	289.221	769.846	250.471	250.471	6.625.259	
Fornecedores.....	4.758.721	4.758.721	-	-	-	-	-	-
Fornecedores Risco sacado.....	1.335.582	1.335.582	-	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro.....	211.482	319.385	73.138	54.131	46.713	32.059	24.505	88.839
Arrendamento mercantil operacional.....	-	552.890	340.970	99.272	42.045	18.460	12.900	39.243
Passivos financeiros derivativos								
Designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos de taxa de juros e câmbio.....	162.140	149.201	7.587	148.614	-	-	-	-
Derivativos cambiais (NDF).....	1.789	(6.993)	(6.993)	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções).....	35.064	-	-	-	-	-	-	-
Derivativos <i>commodities</i> (NDF).....	1.440	1.440	1.440	-	-	-	-	-
Derivativos <i>commodities</i> (Futuro).....	27	27	27	-	-	-	-	-
Não designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos cambiais (NDF).....	82.481	131.662	131.662	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Futuro).....	5.230	5.230	5.230	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio.....	218.541	242.828	242.828	-	-	-	-	-

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos e financiamentos.....	9.965.785	12.475.048	3.378.197	2.946.629	3.588.867	1.519.013	10.162	1.032.180
<i>Bonds</i> BRF.....	6.588.293	8.435.739	289.221	769.846	250.471	250.471	6.625.259	
<i>Bonds</i> BFF.....	287.211	351.813	20.344	20.344	20.344	290.781	-	-
<i>Bonds</i> Sadia.....	370.023	380.129	380.129	-	-	-	-	-
<i>Bonds</i> BRF GmbH.....	1.606.615	2.338.402	70.885	70.885	70.885	70.885	70.885	1.983.977
<i>Bonds</i> QuickFood.....	144.453	131.930	39.811	2.497	16.110	36.388	12.187	24.937
Fornecedores.....	5.839.838	5.839.838	5.839.838	-	-	-	-	-
Fornecedores Risco sacado.....	1.335.582	1.335.582	1.335.582	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro.....	216.823	330.034	75.540	56.035	47.924	33.132	24.505	92.898
Arrendamento mercantil operacional.....	-	586.257	345.302	103.741	46.656	23.217	17.808	49.533
Passivos financeiros derivativos								
Designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos de taxa de juros e câmbio.....	184.165	178.928	13.442	165.084	402	-	-	-
Derivativos cambiais (NDF).....	1.789	(6.993)	(6.993)	-	-	-	-	-
Contratos de trava de câmbio.....	309	309	309	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções).....	35.064	-	-	-	-	-	-	-
Derivativos <i>commodities</i> (NDF).....	1.440	1.440	1.440	-	-	-	-	-
Derivativos <i>commodities</i> (Futuro).....	27	27	27	-	-	-	-	-
Não designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos cambiais (NDF).....	83.006	129.403	129.403	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Futuro).....	5.230	5.230	5.230	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio.....	218.541	242.828	242.828	-	-	-	-	-

c. Administração de riscos de taxa de juros

O risco de taxas de juros é aquele pelo qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações nas taxas de juros que afetem seus ativos e passivos.

A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós-fixadas. Entretanto a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas e para gerenciar o descaimento entre suas aplicações financeiras e dívidas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, em que se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada ou vice-versa, as quais foram designadas pela Companhia como *hedge* de fluxo de caixa.

O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas *London Interbank Offered Rate* ("LIBOR"), cupom fixo ("RS e USD"), Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") e Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("UMBUNDES"). Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da *LIBOR*, TJLP e UMBUNDES o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos. Quanto às aplicações financeiras, a Companhia mantém predominantemente suas operações no mercado interno pós-fixadas ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") e no mercado externo pré-fixadas em moeda Dólar ("USD").

d. Administração de riscos cambiais

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

A Política de Risco tem como objetivo proteger o resultado da Companhia destas variações, de forma:

- A proteger as receitas e custos operacionais que envolvem as operações decorrentes da atividade comercial, como estimativas de exportações e compras de matérias-primas, utilizando instrumentos de proteção, ou seja, proteger seu fluxo projetado denominado em moeda estrangeira; e
- A equilibrar os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia, por meio do uso de operações na bolsa de futuros e mercado de balcão.

As demonstrações financeiras da Companhia sofrem impactos de variação cambial. Dentre as variações de moedas mais relevantes podem-se destacar: Baht, Dinar Kuwait, Dirham, Dólar dos EUA, Euro, Iene, Libra Esterlina, Peso Argentino, Rial da Arábia Saudita e Rial do Catar.

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são demonstrados a seguir, de forma sumarizada em Dólares Americanos:

|--|

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

e. Pré-pagamento de exportação ("PPEs")

A Companhia utiliza as variações nas taxas de câmbio contratadas dos contratos designados de PPEs, como *hedge* para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

f. *Sênior Unsecured Notes - Bonds*

A Companhia designa parte das operações contratadas como *Sênior Unsecured Notes* como *hedge* accounting para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

g. Contratos a termo de *commodities - Non-deliverable forward* ("NDF")

O contrato a termo de *commodities* é o compromisso futuro de comprar ou vender determinadas *commodities* em certa data no futuro por um preço pré-estabelecido. Por ser um *non-deliverable forward*, esse contrato não exige a liquidação física das posições contratadas, mas sim a liquidação financeira por diferença entre o preço de liquidação e o preço estabelecido na contratação.

4.2.1. Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos e travas cambiais

As posições dos instrumentos financeiros derivativos e travas cambiais em aberto são apresentadas a seguir:

Controladora e Consolidado						
				31.12.16		31.12.15
	Objeto de proteção	Moeda de referência (notional)	Valor de referência (notional)	Valor justo ⁽¹⁾	Valor de referência (notional)	Valor justo ⁽¹⁾
Instrumentos como hedge accounting						
NDF - Venda de Dólar EUA.....	Moeda	USD	106.935	6.556	44.000	(17.858)
NDF - Venda de Euro.....	Moeda	EUR	145.000	56.852	31.800	(5.457)
NDF - Venda de Libra Esterlina.....	Moeda	GBP	34.000	11.142	11.000	(1.566)
NDF - Venda de Iene.....	Moeda	JPY	-	-	6.799.981	(39.569)
Swap de moeda - Dólar EUA.....	Moeda	BRL	250.000	(150.803)	250.000	(248.456)
Swap de moeda - Euro.....	Moeda	USD	200.000	(11.337)	200.000	(31.829)
Trava de câmbio - Dólar EUA.....	Moeda	USD	-	-	201.000	(33.765)
Opções - Dólar EUA.....	Moeda	USD	1.322.000	66.791	1.227.000	(124.469)
Opções - Euro.....	Moeda	EUR	80.000	16.886	31.000	3.500
NDF - Compra de Commodities.....	Commodities	Ton/US\$	85.000	(880)	633.565	(11.729)
NDF - Venda de Commodities.....	Commodities	Ton/US\$	308.592	1.837	-	-
Futuros - BM&FBOVESPA.....	Commodities	Ton/US\$	31.995	(27)	-	-
Total designado na Controladora						
	Juros	USD	200.000	(2.983)	200.000	(511.198)
Trava de câmbio - Dólar EUA.....	Moeda	USD	770	(22,25)	-	(46.365)
Trava de câmbio - Euro.....	Moeda	EUR	6.566	(60)	-	-
Trava de câmbio - Libra.....	Moeda	GBP	6.578	19	-	-
Total designado no Consolidado						
				(25,274)		(557,563)
Não designados como hedge accounting						
NDF - Venda de Iene.....	Moeda	JPY	-	-	6.451.363	(1.152)
NDF - Compra de US\$.....	Moeda	USD	680.000	(82.481)	50.000	(2.350)
Swap de moeda - Dólar EUA.....	Moeda	USD	221.977	(200.799)	250.000	(977)
Swap de moeda - Euro.....	Moeda	EUR	13.750	(17.742)	-	-
Swap de juros - Real.....	Juros	BRL	50.000	438	50.000	(2.341)
NDF - Venda de Milho.....	Commodities	Ton/US\$	-	-	54.780	2.183
Futuros - BM&FBOVESPA.....	Moeda	USD	150.000	(5.230)	190.000	14.641
Total não designado na controladora.....						
				(305,814)		10,004
NDF - Compra de Euro.....	Moeda	EUR	300.000	(479)	150.000	1.294
NDF - Venda de Libra Esterlina.....	Moeda	GBP	-	-	20.000	1.066
NDF - Venda de Peso.....	Moeda	USD	-	-	10.000	7.984
Trava de câmbio - Dólar EUA.....	Moeda	USD	790	11	-	-
Total não designado no consolidado.....						
				(306,282)		20,348
Total Controladora.....						
				(308,797)		(501,194)
Total Consolidado.....						
				(331,556)		(537,215)

Instrumento	Vencimentos	Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)	Notional	Valor justo	Notional	Valor justo
Designados como hedge accounting							
Swap de juros.....	22.01.18	LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	100.000	(4.856)	100.000	(4.856)
Swap de juros.....	18.06.18	LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	100.000	(6.481)	100.000	(6.481)
Swap de juros.....	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	-	-	100.000	(11.078)
Swap de juros.....	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	-	-	100.000	(10.947)
				200.000	(11.337)	400.000	(33.362)
				250.000	(150.803)	250.000	(150.803)
					(162.140)		(184.165)

Não designados como hedge accounting

Swap de juros - Bond.....	22.05.18	R\$ (Pré de 7,75% a.a.)	68,84% do CDI	50.000	438	50.000	438
Swap de moedas.....	16.02.17	US\$ + 2,30% a.a.	92,80% do CDI	50.000	(55.903)	50.000	(55.903)
Swap de moedas.....	03.03.17	US\$ + 2,70% a.a.	94,35% do CDI	14.000	(9.746)	14.000	(9.746)
Swap de moedas.....	22.05.17	US\$	72,20% do CDI	17.812	(15.246)	17.812	(15.246)
Swap de moedas.....	22.05.17	US\$	73,76% do CDI	9.875	(8.589)	9.875	(8.589)
Swap de moedas.....	24.05.17	US\$	70,75% do CDI	116.636	(97.496)	116.636	(97.496)
Swap de moedas.....	06.06.17	US\$	73,00% do CDI	5.078	(4.237)	5.078	(4.237)
Swap de moedas.....	28.07.17	US\$	72,30% do CDI	8.576	(9.602)	8.576	(9.602)
				221.977	(200.799)	221.977	(200.799)
				13.750	(17.742)	13.750	(17.742)
					(218.103)		(218.103)

c. Trava de câmbio

A posição de trava de câmbio designada como *hedge accounting* está apresentada a seguir:

Consolidado											
31.12.16											
Posições vendidas	THB x US\$			THB x EUR			THB x GBP				
	Notional	US\$	Valor	Notional	EUR	Valor	Notional	GBP	Valor	Notional	GBP
	US\$	médio	justo	EUR	médio	justo	GBP	médio	justo		
Vencimentos											
Designados como hedge accounting											
Junho-17	-	-	-	6.554	37,7372	(226)	6.386	44,2651	(22)		
Julho-17	-	35,1300	-	-	-	-	-	192	46,7000	-	41
Setembro-17	389	34,8199	(40)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outubro-17	381	35,3949	(20)	12	39,1500	1	-	-	-	-	-
	770	35,1044	(60)	6.566	37,7398	(225)	6.578	44,3362	19		
Consolidado											
31.12.16											
Posições compradas	THB x US\$										
Vencimentos	Notional US\$					US\$ médio		Valor justo			
Não designados como hedge accounting											
Fevereiro - 17						790	35,7100				11
						790	35,7100				11

d. Opções

i. Opções de moeda

A Companhia designa como *hedge* de fluxo de caixa somente a alteração no valor intrínseco das opções, registrando o valor temporal do prêmio no resultado financeiro. Caso a cobertura não seja efetiva e a opção não seja exercida pelo fato do Real se desvalorizar, as perdas relacionadas às opções serão registradas no resultado financeiro.

A Companhia designou como *hedge accounting* estratégias envolvendo opções denominadas *collar*, operação que consiste em compra de uma opção de venda ("PUT") e venda de uma opção de compra ("CALL"), de forma simultânea, que o prêmio pago na compra seja compensado pelo prêmio recebido na venda.

Quando a cotação de qualquer opção não estiver disponível num mercado ativo, o valor justo será baseado num modelo de precificação de opções (*Black-Scholes* ou Binomial).

Controladora e Consolidado				
31.12.16				
R\$ x US\$				
Tipo	Vencimentos	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo
Designados como hedge accounting				
Collar - Call (venda)	Janeiro - 17	(205.000)	3,6670	(472)
Collar - Put (compra)	Janeiro - 17	205.000	3,2840	12.388
Collar - Call (venda)	Fevereiro - 17	(179.000)	3,7612	(1.511)
Collar - Put (compra)	Fevereiro - 17	179.000	3,2930	15.789
Collar - Call (venda)	Março - 17	(149.000)	3,8692	(1.397)
Collar - Put (compra)	Março - 17	149.000	3,2246	8.333
Collar - Call (venda)	Abril - 17	(100.000)	3,9539	(1.593)
Collar - Put (compra)	Abril - 17	100.000	3,2900	9.694
Collar - Call (venda)	Maio - 17	(90.000)	4,0323	(2.155)
Collar - Put (compra)	Maio - 17	90.000	3,2447	6.998
Collar - Call (venda)	Junho - 17	(95.000)	4,1084	(2.634)
Collar - Put (compra)	Junho - 17	95.000	3,2432	7.615
Collar - Call (venda)	Julho - 17	(135.000)	4,1023	(4.684)
Collar - Put (compra)	Julho - 17	135.000	3,2104	9.693
Collar - Call (venda)	Agosto - 17	(80.000)	3,8530	(5.845)
Collar - Put (compra)	Agosto - 17	80.000	3,2875	8.471
Collar - Call (venda)	Setembro - 17	(80.000)	3,9159	(6.268)
Collar - Put (compra)	Setembro - 17	80.000	3,2850	8.603
Collar - Call (venda)	Outubro - 17	(100.000)	4,0516	(8.199)
Collar - Put (compra)	Outubro - 17	100.000	3,2780	10.464
				63.288
Put (compra)	Janeiro - 17	30.000	3,1800	15
Put (compra)	Fevereiro - 17	14.000	3,1700	317
Put (compra)	Março - 17	15.000	3,1900	609
Put (compra)	Abril - 17	20.000	3,1600	853
Put (compra)	Maio - 17	15.000	3,1900	846
Put (compra)	Junho - 17	15.000	3,1900	863
				3.503
				66.791

				3.503
				66.791
				Controladora e Consolidado
				31.12.16
				R\$ x EUR
Tipo	Vencimentos	Notional (EUR)	EUR médio	Valor just
Designados como <i>hedge accounting</i>				
Collar - Call (venda).....	Janeiro - 17	(20.000)	4,3168	-
Collar - Put (compra).....	Janeiro - 17	20.000	3,7400	6.407
Collar - Call (venda).....	Fevereiro - 17	(10.000)	4,3005	(3)
Collar - Put (compra).....	Fevereiro - 17	10.000	3,6000	1.786
Collar - Call (venda).....	Março - 17	(20.000)	4,2315	(4)
Collar - Put (compra).....	Março - 17	20.000	3,5900	3.411
Collar - Call (venda).....	Abril - 17	(10.000)	4,4815	(53)
Collar - Put (compra).....	Abril - 17	10.000	3,6200	1.921
Collar - Call (venda).....	Maio - 17	(10.000)	4,5800	(88)
Collar - Put (compra).....	Maio - 17	10.000	3,6200	1.851
Collar - Call (venda).....	Junho - 17	(10.000)	4,7060	(133)
Collar - Put (compra).....	Junho - 17	10.000	3,6200	1.814

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

25.2. Expectativa de prazo
Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

25.3. Taxa de juros livre de risco
A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco as Notas do Tesouro Nacional série B ("NTN-B") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente ao prazo da opção.

25.4. Volatilidade
A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia.

25.5. Dividendos esperados
O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos 4 anos.

25.6. Taxa de inflação esperada
A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

26. PLANOS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

26.1. Planos de aposentadoria suplementar

A Companhia é patrocinadora dos seguintes planos de previdência complementar, voltados aos seus funcionários e administradores:

Planos	Modalidade	Adesões
Plano I	Contribuição variável	Fechado
Plano II	Contribuição variável	Fechado
Plano III	Contribuição definida	Aberto
FAF	Benefício definido	Fechado

A administração destes planos é executada pela BRF Previdência, entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, por meio do seu Conselho Deliberativo o qual é responsável por estabelecer os objetivos e políticas previdenciárias, assim como estabelecer diretrizes fundamentais e normas de organização, operação e administração. O Conselho Deliberativo é formado por representantes da patrocinadora e participantes, na proporção de 2/3 e 1/3, respectivamente.

a. Plano de benefício definido e contribuição variável
Os Planos I e II são planos de contribuição variável, estruturados na modalidade de contribuição definida durante o período de acumulação das provisões matemáticas com a opção de transformação do saldo de conta aplicável em renda mensal vitalícia na data da concessão do benefício. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade e (ii) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real.

O Plano FAF tem como finalidade complementar o benefício pago pelo Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS"), aplicada proporção em função do tempo de serviço de acordo com o tipo de aposentadoria. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior à esperada, (iii) crescimento salarial acima do esperado, (iv) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real, (v) alterações das regras da previdência social e composição familiar real dos aposentados diferente da hipótese estabelecida.

As contribuições esperadas para o plano FAF em 2017 é de R\$371.

Nos Planos I e II, as contribuições básicas realizadas pelos participantes são feitas em igual montante pela patrocinadora. No Plano FAF, as contribuições são efetuadas em percentuais definidos atuarialmente para o participante e para o patrocinador. As avaliações atuariais dos planos administrados pela BRF Previdência são efetuadas anualmente por especialistas independentes, de acordo com normas vigentes.

Na hipótese da ocorrência de resultado deficitário nos planos, o mesmo deverá ser equacionado pela patrocinadora, participantes e assistidos, na proporção existente entre suas contribuições. O benefício econômico apresentado como um ativo, considera apenas a parte do superávit que é realmente possível de recuperação. A forma de recuperação do superávit dos planos será através de reduções em contribuições futuras.

b. Plano de contribuição definida

O Plano III é um plano na modalidade de contribuição definida, onde as contribuições são conhecidas e o valor do benefício dependerá diretamente do valor das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras, do tempo de contribuição e do resultado obtido por meio do investimento das contribuições. O custeio do plano é partitório em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da patrocinadora equivale aquela efetuada pelo funcionário, que pode variar de 0,7% a 7,0% de acordo com a faixa salarial do participante. As contribuições realizadas pela Companhia totalizaram nos exercícios findos em 31.12.16 e 31.12.15 o montante de R\$11.606 e R\$7.487, respectivamente. Em 31.12.16, o plano conta com 30.678 participantes (24.981 participantes em 31.12.15).

Caso os participantes dos Planos I, II e III encerrem o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo não utilizado de contribuições da patrocinadora no pagamento de benefícios formará um fundo de sobre

que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora.

c. Movimentação de benefício definido e contribuição variável

Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

	Consolidado			
	FAF	Plano I e II	Plano I e II	Plano I e II
31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.15
Composição dos ativos e passivos				
Valor presente das obrigações atuariais	2.000.331	1.675.374	15.215	12.853
Valor justo dos ativos	(2.838.662)	(2.418.996)	(26.452)	(21.916)
(Superávit) deficit	(838.331)	(743.622)	(11.237)	(9.063)
Superávit irrecurável (efeito do limite do ativo)	838.331	743.622	8.087	4.407
(Ativo) / Passivo atuarial líquido	-	-	(3.150)	(4.656)
Movimentação no superávit irrecurável				
Superávit irrecurável no início do exercício	743.622	740.653	4.407	3.164
Juros sobre o superávit irrecurável	90.276	84.805	539	361
Mudança no superávit irrecurável durante o exercício	4.433	(81.836)	3.141	882
Superávit irrecurável no final do exercício	838.331	743.622	8.087	4.407

Movimentação do valor presente das obrigações
Valor presente das obrigações no início do exercício..... 1.675.374 1.644.567 12.853 13.283
Juros sobre obrigações atuariais..... 197.063 183.195 1.502 1.459
Custo do serviço corrente..... 23.420 27.850 - -
Benefícios pagos pelo plano..... (105.046) (90.444) (1.200) (1.069)
Contribuições da patrocinadora..... 297 890 - -
(Ganhos) perdas atuariais - experiência..... 27.478 107.841 1.049 755
(Ganhos) perdas atuariais - hipóteses..... 153.479 (198.525) 1.010 (1.575)
(Ganhos) perdas atuariais - hipóteses demográficas..... 28.266 - 1 - -
Valor das obrigações no final do exercício..... **2.000.331** **1.675.374** **15.215** **12.853**

Movimentação do valor justo dos ativos
Valor justo dos ativos no início do exercício..... (2.418.996) (2.385.220) (21.916) (21.971)
Receita de juros sobre ativos do plano..... (287.363) (268.023) (2.610) (2.453)
Transferências..... (37.984) - - -
Benefícios pagos..... 105.046 90.444 1.200 1.069
Contribuições pagas pela empresa..... (75) (404) - -
Contribuições pagas pelo empregado..... (297) (890) - -
Rendimento de ativos maior (menor) que projeção..... (236.977) 145.097 (3.126) 1.439
Eliminação antecipada de obrigações..... 37.984 - - -
Valor justo dos ativos no final do exercício..... **(2.838.662)** **(2.418.996)** **(26.452)** **(21.916)**

Movimentação dos resultados abrangentes
Saldo no início do exercício..... 27.423 16.375 (1.501) 496
Revisão para resultados acumulados..... (27.423) (16.375) 1.501 (496)
Ganhos (perdas) atuariais..... (209.223) 90.684 (2.060) 820
Rendimento de ativos maior (menor) que projeção..... 236.977 (145.097) 3.126 (1.439)
Mudança no superávit irrecurável..... (4.433) 81.836 (3.141) (882)
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício..... **(24.321)** **27.423** **(2.075)** **(1.501)**

Custos reconhecidos no resultado
Custo dos serviços correntes..... (23.420) (27.850) - -
Juros sobre obrigações atuariais..... (197.063) (183.195) (1.502) (1.459)
Rendimento esperado do ativo do plano..... 287.363 268.023 2.610 2.453
Juros sobre superávit irrecurável..... (90.276) (84.805) (539) (361)
Valor do custo reconhecido no resultado..... **(23.396)** **(27.827)** **569** **633**

Estimativa de custos para o exercício seguinte
Custo de benefício definido..... (26.812) (23.396) 355 569
Valor estimado para o exercício seguinte..... **(26.812)** **(23.396)** **355** **569**

d. Hipóteses atuariais e dados demográficos
As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são apresentados a seguir:

	Consolidado			
	FAF	Plano I e II	Plano I e II	Plano I e II
31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.15
Premissas atuariais				
Hipóteses econômicas				
Taxa de desconto.....	11,20%	12,14%	11,25%	12,22%
Taxa de retorno esperado dos ativos.....	11,20%	12,14%	11,25%	12,22%
Taxa de inflação.....	4,85%	5,00%	4,85%	5,00%
Taxa de crescimento salarial.....	5,53%	5,68%	N/A	N/A
Hipóteses demográficas				
Tábua de mortalidade.....	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos.....	RRB-1983	IAPC	RRB-1983	IAPC
Dados demográficos				
Nº de participantes ativos.....	8.384	8.838	-	-
Nº de participantes em benefício proporcional direto.....	41	-	-	-
Nº de participantes beneficiários assistidos.....	5.984	5.707	54	52

e. Composição das carteiras de investimentos dos planos

A composição das carteiras de investimentos dos planos é apresentada a seguir:

	Consolidado			
	FAF	Plano I e II	Plano I e II	Plano I e II
31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.15
Composição da carteira do fundo				
Renda fixa.....	2.110.829	74,4%	1.782.800	73,7%
Renda variável.....	339.788	12,0%	331.402	13,7%
Imóveis.....	227.945	8,0%	176.587	7,3%
Estruturados.....	141.649	5,0%	113.693	4,7%
Operações com participantes.....	18.451	0,6%	14.514	0,6%
2.838.662	100,0%	2.418.996	100,0%	2.418.996

% de retorno nominal sobre os ativos..... 14,90% 11,63% 13,19% 11,66%

f. Previsão de pagamentos e duração média das obrigações dos planos

Os valores a seguir representam os pagamentos de benefícios esperados para os exercícios futuros, bem como a duração média das obrigações dos planos:

	Consolidado			
	FAF	Plano I e II	Plano I e II	Plano I e II
2017.....	119.867	1.242	119.867	1.242
2018.....	128.873	1.298	128.873	1.298
2019.....	139.291	1.354	139.291	1.354
2020.....	151.300	1.412	151.300	1.412
2021.....	165.766	1.471	165.766	1.471
2022 a 2026.....	1.040.355	8.255	1.040.355	8.255
Duração média ponderada.....	12,52 anos	10,37 anos	12,52 anos	10,37 anos

g. Análises de sensibilidade do plano de benefício definido - FAF

A análise de sensibilidade quantitativa em relação às hipóteses significativas do plano de benefício definido

- FAF em 31.12.16 é demonstrada a seguir:

	Consolidado			
	Premissa utilizada	Varição (+/- %)	Varição (+/- %)	Varição (+/- %)
Hipóteses significativas	Taxa	Efeito VPO	Taxa	Efeito VPO
Plano de benefícios - FAF				
Taxa de desconto.....	11,20%	12,20%	(206.361)	10,20%
Crescimento salarial.....	5,53%	6,53%	71.217	4,53%
26.2. Benefícios a empregados: descrição e características dos benefícios e riscos associados				

Controladora e Consolidado

Passivo

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.415

330.091 299.044

Circulante 76.707 67.264

Não circulante 253.384 231.780

31.12.16 31.12.15 112.320 130.028

Multa do F.G.T.S. (1) 137.190 105.139

Homenagem por tempo de serviço 52.018 41.462

Outros 28.563 22.



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

28.4. Movimentação das ações em circulação

	Consolidado	
	Quantidade de ações em circulação	
	31.12.16	31.12.15
Ações no início do exercício	809.972.245	867.284.349
Compra de ações (tesouraria)	(11.107.600)	(59.247.400)
Venda de ações em tesouraria	140.600	1.935.296
Ações no final do exercício	799.005.245	809.972.245

28.5. Remuneração dos acionistas

	Consolidado	
	31.12.16	31.12.15
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	3.111.170	3.111.170
Constituição da reserva legal (5,00%)	(155.558)	-
Base de cálculo dos dividendos	2.955.612	-
Dividendo mínimo obrigatório (25,00%)	738.903	-
Remuneração excedente ao dividendo mínimo obrigatório	513.215	251.797
Remuneração bruta dos acionistas no exercício, na forma de juros sobre capital próprio e dividendos (R\$ 91.443 em 2015)	513.215	990.700
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	(76.982)	(88.861)
Remuneração aos acionistas, líquida de IRRF	436.233	901.839
Percentual da remuneração bruta sobre a base de cálculo	-	33,52%
Dividendos pagos por ação	0,76410	1,19979
Pagamentos de juros sobre o capital próprio, efetuados em 2016 bruto de IRRF no valor de R\$ 76.982 (R\$ 40.453 em 2015)	(513.215)	(425.859)
Pagamentos efetuados referentes juros sobre capital próprio de 2015 bruto de IRRF no valor de R\$ 48.318 (R\$ 33.934 em 2014)	(473.398)	(376.765)
Pagamentos de dividendos relativos a 2015	(189.653)	(86.489)
Pagamentos efetuados no exercício	(1.176.266)	(889.113)
Remuneração bruta dos acionistas a pagar	-	564.841
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	-	(48.318)
Valores remanescentes a pagar	2.307	1.927
Juros sobre capital próprio a pagar	2.307	518.450

28.6. Distribuição do lucro/absorção de prejuízo

	Limite sobre o capital %	Absorção de Prejuízo / Distribuição do lucro	Saldo das reservas
	31.12.16	31.12.15	31.12.16
Dividendos	-	(19.090)	(10.480)
Juros sobre capital próprio	-	513.215	899.257
Reserva legal	20	-	155.558
Reserva para aumento de capital	20	(989.060)	624.330
Reserva para expansão	80	-	1.219.394
Reserva de incentivos fiscais	-	122.552	131.668
		3.111.170	1.350.675

Reserva legal: Constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social. Em 31.12.16, o saldo desta reserva correspondia a 4,34% do capital social (4,34% em 31.12.15).

Reserva para aumento de capital: Constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social. Em 2016, essa reserva absorveu os impactos decorrentes de (i) R\$738.765, relativos ao cancelamento de ações em tesouraria, (ii) R\$513.215, com juros sobre capital próprio referente ao exercício de 2016 e (iii) R\$475.544, com a absorção do prejuízo. Em 31.12.16, o saldo desta reserva correspondia a 1,37% do capital social (15,24% em 31.12.15).

Reserva para expansão: Constituída até 50% sobre o lucro líquido do exercício para atender aos planos de expansão, limitado a 80% do capital social. O saldo dessa reserva foi consumido por R\$3.022.617, relativos ao cancelamento de ações em tesouraria e, R\$98.210, com dividendos complementares de 2015, zerando a reserva. Em 31.12.15, o saldo desta reserva correspondia 25,05% capital social.

Reserva de incentivos fiscais: Constituída nos termos do artigo 195-A da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, com base no valor de doações ou subvenções governamentais para investimentos.

28.7. Reserva de capital

	Reservas de capital	
	31.12.16	31.12.15
Resultado na alienação de ações	(40.660)	(39.059)
Ações outorgadas canceladas	(32.434)	-
Valorização de troca de ações	166.192	174.014
Pagamento baseado em ações	236.208	160.323
Ágio na aquisição de participações de não controladores	(47.417)	(47.417)
Aquisição de participação de não controladores	(240.883)	(240.883)
	41.006	6.978

28.7.2. Ações em tesouraria

A Companhia possui 13.468.001 ações ordinárias de sua própria emissão em tesouraria, com custo médio de R\$53,60 (cinquenta e três reais e sessenta centavos) por ação, com valor de mercado correspondente a R\$649,831.

Em 26.02.16, na Reunião Extraordinária do Conselho da Administração foi aprovada "Programa de Recompra" de ações de emissão da Companhia, no montante de 20.000.000 (vinte milhões) de ações. Durante o exercício findo em 31.12.16, a Companhia vendeu 140.600 ações em tesouraria em decorrência do exercício das opções de ações de seus executivos (nota 25).

Conforme autorizado pelo Conselho de Administração, durante o exercício findo em 31.12.16, a Companhia adquiriu 11.107.600 de ações de sua própria emissão com custo de R\$543,258, tendo como objetivo a manutenção das ações em tesouraria para eventual atendimento ao disposto nos planos de opções e de opção de compra de ações adicional, aprovado nas Reuniões Extraordinárias do Conselho de Administração realizadas em 09.11.15 e 26.02.16.

	Consolidado	
	Quantidade de ações em Tesouraria	
	31.12.16	31.12.15
Ações em tesouraria no início do exercício	62.501.001	5.188.897
Cancelamento de ações em tesouraria	(60.000.000)	-
Compra de ações (Tesouraria)	11.107.600	59.247.400
Venda de ações em tesouraria	(140.600)	(1.935.296)
Ações em tesouraria no final do exercício	13.468.001	62.501.001

28.8. Composição do capital social por titularidade

A posição acionária dos maiores acionistas, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir (não auditado):

	31.12.16	31.12.15
	Quantidade	%
Acionistas		
Maiores acionistas		
Tarpon	95.984.835	11,81
Fundação Petróbras de Seguridade Social - Petros (1)	92.761.499	11,42
Caixa de Previd. dos Func. Do Banco do Brasil (1)	86.628.752	10,66
Administradores		
Conselho de Administração	37.348.439	4,60
Diretoria	50.252	0,01
Ações em tesouraria	13.468.001	1,66
Outros	486.231.468	59,84
	812.473.246	100,00

(1) Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas. A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante é apresentada a seguir (não auditado):

	31.12.16	31.12.15
	Quantidade	%
Acionistas		
Tarpon	95.984.835	11,81
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (1)	92.761.499	11,42
Caixa de Previd. dos Func. Do Banco do Brasil (1)	86.628.752	10,66
Outros	275.375.086	33,89
	537.098.160	66,11
	812.473.246	100,00

(1) Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante de seu Estatuto Social.

29. LUCRO POR AÇÃO

	Controladora	
	31.12.16	31.12.15
Numerador básico		
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	(372.383)	3.111.170
Denominador básico		
Ações ordinárias	812.473.246	872.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Lucro (prejuízo) líquido por ação básico - R\$	(0,46437)	3,69498
Numerador diluído		
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	(372.383)	3.111.170
Denominador diluído		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Número de ações potenciais (opções de ações)	-	401.809
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	801.903.266	842.401.821
Lucro (prejuízo) líquido por ação diluído - R\$	(0,46437)	3,69321

	Controladora	
	31.12.16	31.12.15
Operações continuadas		
Numerador básico		
Lucro (prejuízo) líquido do período das operações continuadas atribuível aos acionistas da BRF	(372.383)	2.928.082
Denominador básico		
Ações ordinárias	812.473.246	872.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Lucro (prejuízo) líquido por ação básico - R\$	(0,46437)	3,47753
Numerador diluído		
Lucro (prejuízo) líquido do período das operações continuadas atribuível aos acionistas da BRF	(372.383)	2.928.082
Denominador diluído		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Número de ações potenciais (opções de ações)	-	401.809
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	801.903.266	842.401.821
Lucro (prejuízo) líquido por ação diluído - R\$	(0,46437)	3,47587
Operações descontinuadas		
Numerador básico		
Lucro líquido do período das operações descontinuadas atribuível aos acionistas da BRF	-	183.088
Denominador básico		
Ações ordinárias	812.473.246	872.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Lucro (prejuízo) líquido por ação básico - R\$	(0,46437)	0,21744
Numerador diluído		
Lucro líquido do período das operações descontinuadas atribuível aos acionistas da BRF	-	183.088
Denominador diluído		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	801.903.266	842.000.012
Número de ações potenciais (opções de ações)	-	401.809
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	801.903.266	842.401.821
Lucro (prejuízo) líquido por ação diluído - R\$	(0,46437)	0,21734

O resultado diluído é calculado considerando o número de ações potenciais (opções de ações). Entretanto, em virtude do prejuízo reportado no exercício findo em 31.12.16, o número de ações potenciais (opções de ações) possuem efeito não diluidor e, dessa forma não são consideradas no cálculo do prejuízo por ação diluído.

30. SUBVENÇÕES E INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui subvenções de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços ("ICMS") para investimentos concedidos pelos governos estaduais, principalmente dos Estados de Goiás, Pernambuco e Mato Grosso. Esses incentivos fiscais estão diretamente ligados à operação de unidades produtivas, geração de empregos e desenvolvimento social e econômico nos respectivos estados. No exercício findo em 31.12.16, os valores de subvenções para investimento totalizaram R\$122.552 (R\$131.668 em 31.12.15), compondo assim, a reserva de incentivos fiscais.

31. PARTES RELACIONADAS - CONTROLADORA

No curso das operações da Companhia, direitos e obrigações são gerados entre partes relacionadas, oriundos de operações de venda e compra de produtos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado para operações semelhantes, baseadas em contrato. Todos os relacionamentos entre controladora e controladas foram divulgados independente da existência ou não de transações entre essas partes. Todas as transações e saldos entre as companhias foram eliminados na consolidação e referem-se a transações comerciais e/ou financeiras.

31.1. Transações e saldos

Os saldos das operações com partes relacionadas estão assim demonstrados:

	Contas a receber	Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	Mútuo	Fornecedores	Outros direitos	Outras obrigações
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Al-Wafi Food Products Factory LLC	-	-	-	-	31	89
Aves S.A.	51.812	19.485	-	(134)	25.468	25.468
Avipal Centro-Oeste S.A.	-	-	-	-	-	-
BFF International Ltd.	-	-	-	-	1.777	2.129
BRF Al Yusra	-	-	-	-	163	-
BRF Foods LLC	-	-	-	-	342	487
BRF Foods GmbH	148.947	119.280	-	(51)	233	418
BRF Global GmbH	6.823.021	2.780.457	-	(14)	-	-
BRF GmbH	-	-	-	-	-	-
Federal Foods	-	-	-	-	-	-
Highline International Ltd.	-	-	(5.944)	(7.121)	-	-
K&S Alimentos S.A.	-	7.026	1.365	-	2.954	-
Perdigão International Ltd.	-	-	(29.429)	(29.446)	301	4.551
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	-	1.344	550	-	-	-
Quickfood S.A.	23.661	47.446	-	-	-	-
Sadia Alimentos S.A.	14.910	12.366	-	(251)	-	-
Sadia Chile S.A.	35.484	42.467	-	(112)	-	-
Sadia Uruguay S.A.	10.552	8.720	-	-	-	-
UPI Alimentos Ltda.	1.098	645	7.448	(13.118)	3.410	3.757
VIP S. Empreendimentos e Partic. Imob.	-	-	1.050	1.403	-	-
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	-	-	-	-	371	344
Corall Consultoria LTDA	-	-	-	-	-	-
Hortigil Hortifruti S.A.	-	2.370	-	-	-	-
Instituto de Desenvolvimento Gerencial S.A.	-	-	-	-	-	-
Edavila Consultoria Empresarial Eireli	-	-	-	-	-	-
Total	7.109.485	3.033.236	16.868	23.138	62.400	32.096

(1) O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação.

	Resultado financeiro líquido	Compras
	31.12.16	31.12.15
Al-Wafi Foods	71.842	47.020
Aves S.A.	45.697	10.456
BRF Foods GmbH	56.180	63.057
BRF Global GmbH	11.260.512	10.028.360
K&S Alimentos Ltda.	-	-
Perdigão International Ltd.	-	(61.451)
Quickfood S.A.	47.151	27.394
Sadia Alimentos S.A.	3.132	116.416
Sadia Chile S.A.	147.632	116.416
Sadia Uruguay S.A.	19.163	20.442
UPI Alimentos Ltda.	16.627	13.858
Corall Consultoria LTDA. (1)	-	-
Hortigil Hortifruti S.A. (2)	3.467	15.292
Instituto de Desenvolvimento Gerencial S.A. (1)	-	-
Edavila Consultoria Empresarial Eireli (1)	-	-
Total	11.671.403	10.353.851

(1) Entidades nas quais a BRF não tem participação acionária, porém possuem relacionamento com os membros do Conselho de Administração e que prestaram serviços à Companhia, sendo: (i) Corall Consultoria Ltda.: consultoria de desenvolvimento organizacional, (ii) Instituto de Desenvolvimento Gerencial S.A.: assessoria para gerenciamento estratégico e reestruturação organizacional, e (iii) Edavila Consultoria Empresarial Eireli: consultoria de marketing internacional e inovação.

(2) Desde 08.04.16, a entidade não é mais parte relacionada, pois o membro do Conselho de Administração não possui mais relacionamento com a mesma.

Todas as companhias listadas na nota 1.1 são controladas da BRF, exceto a UPI Alimentos, K&S, PP-BIO, PR-SAD e SATS BRF, as quais são coligadas ou controladas em conjunto.

A Companhia registrou ainda um passivo no valor de R\$6.150 (R\$8.470 em 31.12.15) referente ao valor just das garantias oferecidas ao BNDES referente a um empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade.

Em decorrência da aquisição de biodigestores do Instituto Sadia de Sustentabilidade, a Companhia tem registrado na rubrica de outros passivos o montante de R\$22.239 em 31.12.16 (R\$30.628 em 31.12.15) com esta entidade.

A Companhia realiza operações de mútuo com suas subsidiárias. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas na data de encerramento das demonstrações financeiras:

	Credor	Devedor	Moeda	Saldo	Taxa de juros (a.a.)
	31.12.16	31.12.15		31.12.16	31.12.15
Camfo Austral S.A.	BRF GmbH	Buenos Aires Fortune S.A.	ARS	891.924	20,0%
BRF GmbH	Sadia Overseas Ltd.	Federal Foods Qatar	US\$	534.492	2,5%
BRF GmbH	Al Wafi Al Takamol	BRF Global GmbH	US\$	292.170	6,9%
BRF GmbH	BRF Global GmbH	Al Wafi Al Takamol	US\$	286.891	1,1%
Eclipse Holding Cooperatief	BRF GmbH	BRF Global GmbH	US\$	276.713	1,6%
BRF GmbH	Eclipse LATAM Holdings	Eclipse LATAM Holdings	EUR	258.266	20,0%
BRF GmbH	BRF Foods GmbH	BRF Foods GmbH	US\$	249.139	1,6%
BRF Global GmbH	BRF International Ltd.	BRF International Ltd.	US\$	243.343	1,5%
Sadia International Ltd.	Wellax Food Logistics	Wellax Food Logistics	US\$	186.041	1,5%
BRF GmbH	BRF Invicta	BRF Invicta	GBP	149.254	3,0%
Perdigão International Ltd.	BRF Global GmbH	BRF Global GmbH	US\$	114.714	3,1%
Federal Foods	BRF Global GmbH	Federal Foods	US\$	102.697	1,1%
BRF S.A.	BRF Global GmbH	BRF Global GmbH	US\$	97.773	3,0%
BRF GmbH	BRF Holland B.V.	BRF Holland B.V.	EUR	80.091	3,0%
BRF GmbH	BRF Foods LLC	BRF Foods LLC	US\$	63.677	2,5%
BRF Holland B.V.	BRF B.V. (NL)	BRF B.V. (NL)	EUR	41.208	3,0%
Campo Austral S.A.	Ittega	Campo Austral S.A.	ARS	36.095	20,0%
Perdigão International Ltd.	BRF S.A.	BRF S.A.	US\$	29.429	1,3%
BRF GmbH	BRF Holland B.V.	BRF Holland B.V.	US\$	18.355	3,1%
BRF Holland B.V.	BRF GmbH	BRF GmbH	EUR	14.159	1,5%
BRF GmbH	BRF Invicta	BRF Invicta	US\$	9.659	1,2%
Perdigão International Ltd.	BRF Foods LLC	BRF Foods LLC	US\$	3.993	1,0%
BRF GmbH	BRF Foods LLC	BRF Foods LLC	US\$	3.475	1,7%
BRF GmbH	BRF Singapore	BRF Singapore	SGD	3.034	1,5%
BRF Holland B.V.	BRF Wrexham	BRF Wrexham	GBP	2.271	3,0%
Wellax Food Logistics	BRF Foods LLC	BRF Foods LLC	US\$	2.041	7,0%

31.2. Outras partes relacionadas

A Companhia alugou imóveis de propriedade da FAF e no exercício findo em 31.12.16, o valor total pago a título de aluguel foi de R\$14.370 (R\$10.118 em 31.12.15). O valor dos aluguéis corresponde a condições de mercado.

3



BRF S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado

CNPJ/MF 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240



A Companhia analisou o conteúdo deste pronunciamento e não identificou impactos para divulgações nestas demonstrações financeiras, uma vez que a Administração já faz uso de julgamentos, de estimativas e adoção de premissas na preparação e divulgação de suas demonstrações financeiras.

39. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS

IFRS 15 - Receita de contrato com clientes

Em maio de 2014, o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15, que estabelece um modelo de 5 etapas que será aplicado à receita obtida a partir de um contrato com cliente. De acordo com este pronunciamento, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita.

Este pronunciamento é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS. Em 20.12.16, a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 762/16 que corresponde a este IFRS. A adoção retrospectiva total ou modificada é exigida para os exercícios iniciados em 01.01.18 ou após essa data, não sendo permitida a adoção antecipada no Brasil. A Companhia planeja adotar a nova norma na efetiva data de sua entrada em vigor, utilizando o método de adoção retrospectiva integral. A Companhia está em fase de contratação de terceiros para avaliação do conteúdo e dos impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IFRS 9 - Instrumentos financeiros

Em julho de 2010, o IASB emitiu a versão final do IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que reflete todas as fases do projeto de instrumentos financeiros e substitui o IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores do IFRS 9. O pronunciamento introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de *hedge*. A vigência do pronunciamento aplica-se aos exercícios iniciados em 01.01.18, não sendo permitida a adoção antecipada. É exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas. A adoção antecipada de versões anteriores do IFRS 9, emitidos em 2009, 2010 e 2013, é permitida se a data de adoção inicial for anterior a 01.02.15. Em 20.12.16 a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 763/16 que corresponde a este IFRS. A Companhia está avaliando o conteúdo e os impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IFRS 16 - Arrendamentos

Em janeiro de 2016, o IASB emitiu a versão final do IFRS 16 - Arrendamentos, o qual substitui o IAS 17 - Arrendamentos, que será vigente para exercícios iniciados em 01.01.19, com adoção antecipada permitida para entidades que também adotem o pronunciamento IFRS 15 - Receita de contrato com clientes. A adoção deste pronunciamento trará efeito sobre a classificação e mensuração do ativo imobilizado e dos passivos financeiros, visto que os arrendamentos não serão mais diferenciados entre operacional e,

financeiro, sendo o tratamento dado a todos os arrendamentos mercantis similar ao arrendamento mercantil financeiro conforme disposto no IAS 17. Até o momento a CVM não emitiu Deliberação correspondente a este IFRS. A Companhia está avaliando o conteúdo e os impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IAS 12 - Reconhecimento de Ativo Fiscal Diferido para Perdas Não Realizadas - Revisão

Em janeiro de 2016, o IASB emitiu uma revisão do IAS 12 visando esclarecer como contabilizar ativo fiscal diferido relacionado a instrumentos de dívida mensurados a valor justo. O IAS 12 também fornece requerimentos relativos ao reconhecimento e mensuração dos ativos e passivos fiscais correntes e diferidos. A vigência do pronunciamento aplica-se aos exercícios iniciados em 01.01.17, sendo permitida a adoção antecipada. Em 20.12.16 a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 761/16 que corresponde a este IAS. A Companhia está avaliando o conteúdo e os impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas.

40. EVENTOS SUBSEQUENTES

40.1. Reorganização societária One Foods Holdings Ltd. ("One Foods")

Em 04.01.17, a BRF comunicou ao mercado que a constituição de subsidiária *One Foods Holdings Ltd.* ("One Foods"), com sede em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, está em processo final de criação. A *One Foods* até o momento referida como "Sadia Halal", concentrará os ativos da Companhia relacionados à produção, distribuição e comercialização de alimentos destinados aos mercados muçulmanos.

O processo de reestruturação envolve a transferência de determinados ativos relacionados à produção e distribuição de produtos halal, incluindo: (i) unidades de armazenamento de grãos, fábricas de ração, contratos de integração, incubatórios e oito unidades produtivas, todos localizados no Brasil; (ii) uma unidade produtiva nos Emirados Árabes Unidos; (iii) a participação da Companhia na FFM Further Processing SDN BHD; e (iv) a participação da Companhia em empresas de distribuição localizadas na Arábia Saudita, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Sultanato do Omã e Kuwait. Os ativos serão transferidos à SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A. ("SHB") ou diretamente à *One Foods*.

Adicionalmente, a BRF licenciará ou transferirá definitivamente à *One Foods* certas marcas em determinados mercados halal. O objetivo é conferir maior independência e foco aos negócios da BRF destinados aos mercados muçulmanos. Nesse contexto, serão analisadas alternativas estratégicas para a Sadia Halal, que permitam a potencialização de sua expansão, seja nos mercados atuais ou em novos mercados ainda não atendidos pela BRF.

Por fim, a BRF celebrará com a *One Foods* contratos prevendo o rateio de custos relacionados a determinadas atividades operacionais e corporativas e o fornecimento de matérias primas e produtos acabados.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou: (i) as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.16; (ii) o Relatório da Administração; e (iii) o relatório sem ressalvas emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. em 23 de fevereiro de 2017.

Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras e o relatório da administração encontram-se adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2017.

Atílio Guaspari - Membro Independente do Conselho
Marcus Vinicius Dias Severini - Membro do Conselho
Reginaldo Ferreira Alexandre - Membro Independente do Conselho

CONSELHO FISCAL

Membro Independente do Conselho Atílio Guaspari
Membro do Conselho Marcus Vinicius Dias Severini
Membro Independente do Conselho Reginaldo Ferreira Alexandre

Política de Partes Relacionada; Avaliação e discussão do desempenho da auditoria interna; Entendimento do planejamento da auditoria independente e principais conclusões obtidas nos relatórios de revisão das informações trimestrais e anual; Discussão das recomendações apontadas na carta de controles internos; Discussão e recomendações para a aprovação das demonstrações financeiras trimestrais e anual; Acompanhamento das condições de independência da auditoria externa para a execução dos trabalhos; Aprovação da contratação de trabalhos do Auditor Externo para auditoria nas subsidiárias e *due diligence* nos processos de M&A e Novos Negócios da Companhia; Recomendações e alinhamento para a constituição da Área de Prevenção à Fraude da Companhia; Acompanhamento dos processos de investigação e recomendação dos Planos de Ação; Discussão dos processos de controles internos; Análise e recomendação para o mapeamento de riscos da Companhia; Recomendação para melhorias no processo de Canal de Denúncias; Verificação da política e aderência à lei anticorrupção na Companhia; Análise sobre as demonstrações financeiras trimestrais e anual da BRF e respectivas informações de divulgação ao mercado; Análise e discussão das provisões, passivos e ativos contingentes, de acordo com a regulamentação pertinente.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente (Independente) Abílio dos Santos Diniz
Vice-Presidente Renato Proença Lopes

Membro Independente do Conselho Henri Philippe Reichstul
Membro do Conselho José Carlos Reis de Magalhães Neto
Membro Independente do Conselho Luiz Fernando Furlan
Membro Independente do Conselho Manoel Cordeiro Silva Filho
Membro do Conselho Aldemir Bendini
Membro Independente do Conselho Walter Fontana Filho
Membro do Conselho Vicente Falconi Campos

COMITÊ DE AUDITORIA ⁽¹⁾

Coordenador Independente do Comitê Sérgio Ricardo Silva Rosa
Membro Independente do Comitê Walter Fontana Filho
Membro Externo e Especialista Financeiro Fernando Maida Dall'Acqua
Membro do Comitê Renato Proença Lopes

(1) Em 24.11.16, em reunião extraordinária do Conselho de Administração, decidiu-se pela reintegração de Sérgio Rosa do exercício da função de membro junto ao Comitê de Auditoria.

RELATÓRIO ANUAL RESUMIDO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Atividades do Comitê de Auditoria

O comitê foi eleito em 03.04.14, conforme reunião do Conselho de Administração, tendo se reunido ordinariamente mensalmente desde a eleição e realizado 08 reuniões extraordinárias. Sendo que as principais discussões ocorridas estão descritas no parágrafo seguinte. O Comitê de Auditoria reuniu-se em duas oportunidades de forma reservada com a auditoria independente e discute mensalmente com o Conselho de Administração os principais temas acompanhados durante o ano.

Temas discutidos pelo Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se com vice-presidências, diretores da companhia, área de prevenção à fraudes, auditores internos e independentes para realizar o entendimento dos processos, controles internos, possíveis deficiências e eventuais planos de melhoria, bem como para emitir suas recomendações ao Conselho de Administração e à Diretoria. Os principais temas nestas reuniões foram: Discussão e aprovação do plano anual de auditoria interna; Acompanhamento dos pontos de auditoria identificados nos trabalhos, justificativas e eventuais planos de ação dos responsáveis nos casos mais relevantes, em reunião presencial; Definição de cronograma para o Plano de Trabalho da Auditoria Interna; Análise da

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da BRF S.A., declara que:

- revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.16; e
- revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., relativamente às demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.16.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2017.

Pedro de Andrade Faria - Diretor Presidente Global
José Alexandre Carneiro Borges - Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores
Rodrigo Reginhi Vieira - Diretor Vice-Presidente de Qualidade e Gestão

Hélio Rubens Mendes dos Santos Junior - Diretor Vice-Presidente de *Supply Chain*
José Roberto Pernomian Rodrigues - Diretor Vice-Presidente Legal e Relações Corporativas
Artur Paranhos Tacla - Diretor Vice-Presidente de Gente

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da
BRF S.A.
Itajaí - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF S.A. ("Grupo"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da BRF S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas com um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Reconhecimento da receita

O processo de reconhecimento de receita da Companhia envolve um número elevado de controles com o objetivo de se assegurar de que todos os produtos faturados tenham sido entregues aos seus respectivos compradores dentro do período contábil adequado e que, portanto, as receitas de vendas foram reconhecidas dentro de seus períodos de competência corretos, conforme estabelecem as práticas contábeis vigentes. Esse processo leva em consideração a existência de transações com clientes nos mercados interno e externo, características da regionalização dos negócios da Companhia, além da existência de condições e termos contratuais distintos dependendo do tipo de transação.

Desta forma, a determinação do montante de receita a ser reconhecido, bem como o momento do seu reconhecimento, requer a análise detalhada destes termos e condições, além de envolver julgamento significativo por parte da administração da Companhia. Existe o risco de reconhecimento antecipado de receita, em especial no que se refere ao período de fechamento contábil mensal (período de corte), considerando o julgamento aplicado na determinação do momento em que ocorre a transferência de riscos e benefícios aplicáveis a cada transação de venda. Por estas razões, associado à magnitude dos montantes envolvidos e volume das transações, consideramos o reconhecimento de receita como um principal assunto de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos incluíram, entre outros (i) a avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles chave implementados pela Companhia sobre a determinação do momento de reconhecimento da receita; (ii) o envio de cartas de confirmação para uma amostra de contas a receber de clientes nos mercado interno e externo, de forma a avaliar a sua existência; (iii) análise das movimentações mensais sobre os saldos de receita reconhecida pela Companhia de modo a avaliar a existência de variações contrárias às nossas expectativas estabelecidas com base em nosso conhecimento do setor e da Companhia; e (iv) para uma amostra de vendas registradas durante o exercício e no período de corte, obtivemos as respectivas documentações suporte para avaliar se a receita foi reconhecida no período contábil apropriado.

Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações da Companhia em relação a esse assunto, divulgadas na nota explicativa 3.23.

Teste anual de recuperação de ágio

Conforme divulgado na nota explicativa 19, a Companhia possui contabilizado ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$ 4.7 bilhões em 31 de dezembro de 2016, que representa 11% do total do ativo da Companhia naquela data. Nos termos das práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia deve testar anualmente o valor do ágio para determinar se houve perda do valor recuperável. Esse teste anual foi avaliado como um principal assunto de auditoria, considerando a magnitude dos montantes envolvidos, além do fato de ser realizado com base em diversas premissas e projeções de mercado como taxas de crescimento e de desconto e projeções de margem para determinar o valor em uso, que são complexas e subjetivas e requerem o uso de julgamento por parte da administração da Companhia.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação do modelo de fluxo de caixa descontado e as premissas e metodologias utilizadas pela Companhia. As premissas de margem e das taxas de crescimento utilizadas pela Companhia nas projeções foram comparadas com aquelas reportadas ou estimadas por empresas similares em adição a outros procedimentos executados para avaliar a razoabilidade

A conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes dos documentos definitivos, incluindo as aprovações concorrenciais. A Companhia esclarece que (i) a Transação não ensaia direito de recesso, uma vez que as ações da BRF têm liquidez e dispersão, nos termos do artigo 256, §2º e artigo 137, II, da Lei nº 6.404/76, bem como (ii) não será necessária a aprovação em Assembleia Geral, uma vez que a Transação é realizada por meio de subsidiária integral da Companhia, existindo fundamentação econômica para tanto, nos termos do item 7.3 do Ofício-Circular/CVM/SEP/Nº02/2016.

40.2. Combinação de negócios com Qatar Investment Authority ("QIA")

Em 09.01.17, a BRF comunicou ao mercado que, por meio de sua subsidiária integral BRF GmbH, celebrou contrato de compra e venda de ações com os acionistas controladores da Banvit Bandirma Vitamini Yem Sanayii A.S. ("Banvit" e "Acionistas"), para aquisição de 79,5% das ações de emissão da Banvit ("Ações"). Banvit é a maior produtora de aves da Turquia, com operações totalmente integradas e detentora da marca mais reconhecida no setor.

A BRF GmbH e o Qatar Investment Authority ("QIA"), fundo soberano do Qatar, celebraram acordo para (i) constituir nova sociedade ("NewCo"), a qual adquirirá as ações da Banvit; e (ii) regular a governança dos contratos entre NewCo e Banvit. Os direitos decorrentes deste acordo serão cedidos à *One Foods* após sua constituição, de modo que *One Foods* e QIA serão titulares, respectivamente, de 60% e 40% de participação societária na NewCo.

Nos termos da Transação e sujeito à performance financeira da Banvit em 2016, o valor da Banvit foi avaliado em aproximadamente US\$470.000 (equivalente a R\$1.531.177). Dado o valor da dívida líquida divulgado em 30.09.16, o valor das ações (*equity value*) da Banvit seria, portanto, de aproximadamente US\$340.000 (equivalente a R\$1.108.094). Após a conclusão da Transação, a NewCo realizará oferta para aquisição da participação restante de 20,5% da Banvit, detida pelos acionistas minoritários, nos mesmos termos e condições quele oferecidos aos Acionistas.

Após a conclusão, a Transação possibilitará o ingresso da *One Foods* no mercado turco, que possui o maior consumo de aves *halal* do mundo, o que está alinhado com o compromisso da Companhia com o mercado muçulmano.

A conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes dos documentos definitivos, incluindo as aprovações concorrenciais. A Companhia esclarece que (i) a Transação não ensaia direito de recesso, uma vez que as ações da BRF têm liquidez e dispersão, nos termos do artigo 256, §2º e artigo 137, II, da Lei nº 6.404/76, bem como (ii) não será necessária a aprovação em Assembleia Geral, uma vez que a Transação é realizada por meio de subsidiária integral da Companhia, existindo fundamentação econômica para tanto, nos termos do item 7.3 do Ofício-Circular/CVM/SEP/Nº02/2016.

41. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e sua emissão autorizada pelo Conselho de Administração em 23.02.17.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Global Pedro de Andrade Faria

Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores José Alexandre Carneiro Borges

Diretor Vice-Presidente de Qualidade e Gestão Rodrigo Reginhi Vieira

Diretor Vice-Presidente de *Supply Chain* Hélio Rubens Mendes dos Santos Júnior

Diretor Vice-Presidente de Integridade Corporativa José Roberto Pernomian Rodrigues

Diretor Vice-Presidente de Gente Artur Paranhos Tacla

Diretor Vice-Presidente de Negócio

(*General Manager* Brasil - Vendas & Marketing) Rafael Ivanisk Oliveira

Diretor Vice-Presidente de Negócio

(*General Manager* Brasil - Planejamento & Distribuição) Leonardo Almeida Byrro

Marcos Roberto Badolatto - Diretor de Controladoria
Jolair Nieblas Cavichini - Contador - CRC 1SP257406/O-5

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.16, o Relatório da Administração, e o relatório emitido sem ressalvas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

Não houve situações de divergências significativas entre a Administração da Companhia, os auditores independentes e o Comitê de Auditoria em relação às Demonstrações Financeiras da Companhia. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Comitê de Auditoria, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras encontram-se em condições de serem aprovadas.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2017.

Sérgio Ricardo Silva Rosa - Coordenador Independente do Comitê
Walter Fontana Filho - Membro Independente do Comitê
Fernando Maida Dall'Acqua - Membro Externo e Especialista Financeiro
Renato Proença Lopes - Membro do Comitê

Rafael Ivanisk Oliveira - Diretor Vice-Presidente de Negócio (*General Manager* Brasil - Vendas & Marketing)
Leonardo Almeida Byrro - Diretor Vice-Presidente de Negócio
(*General Manager* Brasil - Planejamento & Distribuição)

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2017.



ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Antônio Humberto Barros dos Santos
Contador
CRC-1SP161745/O-3